



**Universidade Estadual do Centro-Oeste**

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997



***Pró-Reitoria de Ensino – PROEN***

***Setor de Ciências da Saúde – SES/G***

***Departamento de Enfermagem – DENF/G***

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE ENFERMAGEM**

**2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

**SUMÁRIO**

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	03
<b>2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE</b> .....	04
<b>3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO</b> .....	05
<b>4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b> .....	06
4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento).....	06
4.2. Objetivos do curso .....	06
4.3. Justificativa .....	07
4.4. Histórico do curso .....	07
4.5. Perfil desejado do profissional .....	08
4.6. Campos de atuação .....	09
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem .....	09
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional .....	10
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho .....	12
4.10. Acompanhamento do egresso .....	12
<b>5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	13
5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno.....	13
5.2. Matriz operacional.....	15
5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno .....	17
5.4. Ementário/bibliografia .....	18
5.5. Equivalência de disciplinas .....	56
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação.....	56
5.7. Ensino a distância.....	58
5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem .....	58
5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC.....	59
5.10. Formatação do estágio obrigatório.....	60
5.11. Formatação do estágio não obrigatório.....	60
5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação .....	61
<b>6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO</b> .....	63
<b>7. INFRAESTRUTURA</b> .....	64
7.1. Recursos humanos .....	64
7.2. Recursos físicos e estruturais .....	66
7.3. Acessibilidade e inclusão .....	70
7.4. Atenção aos discentes e docentes .....	71
<b>8. ANEXOS</b> .....	73

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Enfermagem

#### LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: Cedeteg - Guarapuava

SETOR DE CONHECIMENTO: Setor de Ciências da Saúde – SES/G

DEPARTAMENTO: Enfermagem – DENF/G

GRAU ACADÊMICO:	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão ( _____ )	
MODALIDADE DE OFERTA:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial	<input type="checkbox"/> A Distância
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input checked="" type="checkbox"/> Integral	
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
REGIME DE MATRÍCULA:	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais	
PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO (ANOS):	Mínimo: 05	Máximo: 07
ANO DA PRIMEIRA OFERTA DESTE PPC: 2023		
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO): 4046		

**2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE**

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	PRT nº 03 - SES/G/Unicentro, de 22 de março de 2022
--	---

**MEMBROS DO NDE:**

Alexandra Bittencourt Madureira

Bruno Bordin Pelazza

Carine Teles Sangaleti Miyahara

Daniela Vigano Zanoti Jeronymo

Elizabeth Nascimento Lira

Evani Marques Pereira

Fatima Martinez Slomp

Isabella Schroeder Abreu

Juliana Rodrigues Hamm

Katia Pereira Borba

Kelly Holanda Prezzoto Araújo

Leticia Gramazio Soares

Lucas de Oliveira Araújo

Maicon Henrique Lentsck

Maria Cristina Umpierrez Vieira

Maria Emilia Marcondes Barbosa

Maria Isabel Raimondo Ferraz

Maria Lúcia Raimondo

Maria Luciana Botti

Maria Regiane Trincaus

Marilia Daniella Machado Araújo

Tatiane Baratieri

Viviane Knuppel de Quadros Gerber

### 3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	004	26/08/1998
Decreto/Portaria de Autorização	Governo/PR	049	08/12/1999
3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	906	02/10/2002
Decreto/Portaria	Governo/PR	060	31/10/2002
Prazo do Reconhecimento: ____ anos		Vigência: de ____/____/____ a ____/____/____	
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (última vigente)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	19/2020	19/02/2020
Decreto/Portaria	Governo/PR	42/2020	02/04/2020
Prazo da Renovação: 5 anos		Vigência: de 02/04/2020 a 02/04/2025	
3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução	CNE	03	07/11/2001
3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Lei	7.498	25/06/1986	Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.

## 4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

### 4.1. APRESENTAÇÃO (contextualização da área de conhecimento)

A elaboração do Projeto Pedagógico parte da premissa de que para educar é necessário desenvolver as potencialidades do ser humano, e deve ser construído de forma coletiva e consciente. Estar envolvido no processo educativo é tornar os acadêmicos de Enfermagem, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, capaz de perceber, reconhecer a realidade social e política para intervir com criticidade, criatividade, conhecimento científico e consciência, em um processo de transformação, voltado para as necessidades biopsicossociais do ser humano.

O curso de Graduação em Enfermagem da UNICENTRO tem por objetivo capacitar profissionais para cuidar do ser humano, sua família nas dimensões individuais e coletivas, atuando na promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como na reabilitação das pessoas.

Na atualidade a Enfermagem é uma profissão e disciplina que compreende a ciência e a arte de cuidar do ser humano, inserido em um contexto social e familiar. É ciência porque realiza as interações pessoais, éticas, educativas, estéticas e políticas do ser humano que possui uma história de vida desde o nascimento até sua morte, que está inserido individualmente e coletivamente em determinada realidade social.

A profissão de Enfermagem foi regulamentada pela Lei do Exercício Profissional n. 7.498 de 25 de junho de 1986, publicada no Diário Oficial da União em 26 de junho de 1986 e regulamentada pelo Decreto n. 94.406 de 8 de junho de 1987.

Em nosso país o ensino de enfermagem passou por diversas etapas de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade. Conseqüentemente, o perfil de enfermeiros apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político, econômico e social da educação da saúde.

O Projeto Pedagógico deve estar em permanente construção e avaliação, devendo ser revisado fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pelo Ministério da Educação, na detecção de necessidades de mudanças pautadas na realidade social e do campo profissional.

As Diretrizes Curriculares definem ainda, que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades.

### 4.2. OBJETIVOS DO CURSO

#### GERAL:

- Formar profissionais com habilidades e competências para a atenção à saúde; tomada de decisão; autonomia; proatividade; comunicação; liderança; educação permanente; administração e gerenciamento, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigente e com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

#### ESPECÍFICOS:

- Formar enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos para intervir no cuidado humano com saber ético-legal, cognitivo, habilidade (saber fazer) e atitude profissional.

- Formar profissionais capacitados para identificar os indicadores de saúde e doença da população.
- Desenvolver atividades que possam melhorar as condições de saúde da coletividade, compreendendo o ser humano de forma integral;
- Formar enfermeiros com foco no cuidado interdisciplinar preservando a integralidade do trabalho de enfermagem.

#### 4.3. JUSTIFICATIVA

O curso de enfermagem da UNICENTRO, diante das mudanças ocorridas no ensino superior no Brasil, procura formar profissionais críticos, reflexivos e transformadores com habilidades técnico-científicas para atender as necessidades do ser humano na sua integralidade, inserido no seu contexto social e familiar.

O perfil do profissional formado pelo curso de enfermagem da UNICENTRO é pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem, publicadas no Diário Oficial da União em 09 de novembro de 2001, que estabelece em seu artigo 3º:

“O curso de graduação em enfermagem tem como perfil do formando/egresso: I – Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano”.

A elaboração do Projeto Pedagógico se justifica pela necessidade de ampliar a visão do currículo mínimo em consonância com:

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996);
- As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em enfermagem, publicadas pelo Diário Oficial da União em 2001;
- A lei do Exercício Profissional de Enfermagem (Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986);
- O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: Resolução (COFEN nº 564/2017);
- A Resolução nº 4 do Conselho Nacional de educação/Câmara de Educação Superior de 06 de abril de 2009, publicada pelo Diário Oficial da União em 07 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

#### 4.4. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro foi criado na forma de curso independente, sendo seu departamento

vinculado ao Setor de Ciências da Saúde – SES/G. A proposta de criação do curso fomentou-se na necessidade de profissionais enfermeiros na região, especialmente na área de saúde coletiva, considerando que a oferta deste curso somente ocorria em municípios distantes, a aproximadamente 300 km de Guarapuava.

O Curso de Enfermagem teve sua aprovação no Conselho Universitário por meio da Resolução 004/98 – COU/UNICENTRO de 26 de agosto de 1998 e homologado pela Secretaria do Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, por meio da Resolução 039/98 – SETI de 29 de setembro de 1998, com início de funcionamento em fevereiro de 1999.

A carga horária total prevista inicialmente, foi de 4590 h/aula, com integralização mínima de 04 anos e máxima de 06 anos, com oferta de 30 vagas. A Resolução nº 049/1998- SETI, publicada em diário oficial do Estado do Paraná no 5642 de 17 de dezembro de 1999, ratificou de 30 para 40 vagas.

A Resolução 14/2002 – COU/UNICENTRO, convalidou o Currículo do Curso de Enfermagem com 4148 h, 40 vagas, período integral e duração de 04 anos no mínimo e 06 no máximo, em 27 de abril de 2001.

A Resolução 11/2012 – COU/UNICENTRO de 09 de janeiro de 2012, art 2, altera a carga horária do curso para 4131 h, com duração de 05 anos, sendo o último ano destinado para o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado de Enfermagem em Saúde Coletiva e Ambiente Hospitalar.

O curso de enfermagem da Unicentro desde seu início, de 2002 até 2020, possui 473 egressos. Em relação às avaliações do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, foram seis avaliações com notas entre 4 e 5, consideradas como notas mais altas no estado do Paraná, com destaque para o ano de 2016, sendo considerado o melhor curso do Brasil.

As modificações ao longo do tempo ocorrem em função de estudos específicos, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pelo Ministério da Educação, na detecção de necessidades de alterações pautadas na realidade social e profissional.

#### 4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O enfermeiro formado pelo curso de enfermagem da UNICENTRO deve ser um profissional generalista, com perfil em consonância com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (lei máxima da profissão) e com o Sistema Único de Saúde (SUS), em atenção ao artigo 200 da Constituição Federal que institui o SUS como ordenador da formação em saúde.

Para atuar com qualidade, efetividade e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS) busca-se formar um profissional que:

- a) compreenda e valorize os princípios doutrinários e organizativos do SUS;
- b) adquira habilidades para trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar;



- c) comprometido com as demandas sociais contemporâneas;
- d) com capacidade de prestar cuidados e gerenciar a assistência de enfermagem nos diferentes campos de atuação do enfermeiro;
- e) comprometido com a ética e o exercício legal da profissão;
- f) com habilidades para identificar e avaliar as condições de saúde individuais e coletivas mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, intervindo com medidas de prevenção de agravos, de promoção e reabilitação da saúde nos diferentes ciclos da vida;
- g) com competências para prestar cuidado integral ao indivíduo, à família e à coletividade;
- h) capacitado para intervir como formador de opinião e transformador das práticas de saúde na realidade na qual está inserido, pautado em evidências científicas e tomando decisões em interlocução com a comunidade.

#### 4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

Todos os níveis de atenção do sistema de saúde, seja nos setores público, privado e público não-governamental.

#### 4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ser contínua, dinâmica e envolver a participação de docentes e discentes do curso de Enfermagem da UNICENTRO, bem como de enfermeiros que atuam nos serviços de saúde.

Diferentes estratégias podem ser empregadas nesse processo, tais como: estudo e leitura de bases teóricas fundamentais para a profissão; elaboração de trabalhos e pesquisas científicas; participação em eventos e grupos de pesquisa; estudos em grupo; seminários; avaliações escritas; intervenções na comunidade e serviços de saúde para apreender as necessidades de saúde e elaborar intervenções com avaliação; estágio supervisionado; atividades de clínica prática; elaboração de trabalho de conclusão de curso; entre outros.

A verificação do rendimento escolar do Curso de Graduação em Enfermagem da UNICENTRO, ocorre em consonância ao contido Regimento Geral da instituição e compreende a avaliação da aprendizagem do aluno em cada disciplina e da verificação da frequência às aulas.

Considera-se aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota final igual ou superior a sete (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), sendo a nota final a média das notas obtidas nos dois semestres.

Os instrumentos e as formas de avaliação deverão estar contemplados nos Planos de Ensino, proposto pelo professor responsável pela disciplina e aprovado anualmente pelo Conselho Departamental.

A verificação do rendimento escolar é realizada pelo professor responsável pela disciplina e expressa em notas de zero (0,0) a dez (10,0). Ao término de cada semestre letivo é atribuída, em cada disciplina, a nota resultante de verificações de aprendizagem definidas no plano de ensino.

O professor deve prever no plano de ensino da disciplina, a oferta de

oportunidade de recuperação de rendimento durante o semestre. A oportunidade de recuperação de rendimento pode ser ofertada ao longo do processo avaliativo ou ao final do semestre. A recuperação de rendimento pode ser realizada por meio de provas, seminários, trabalhos ou outros instrumentos de avaliação definidos pelo professor no plano de ensino e aprovada pelo Conselho Departamental.

Os critérios para avaliação dos componentes curriculares de natureza prática, tais como estágio supervisionado, Atividade de Clínica Prática, bem como dos componentes curriculares extraclasse obrigatórios para integralização do curso, como o TCC, Atividades complementares e Atividades de extensão são definidos em regulamentação própria do curso, observados os demais regulamentos institucionais.

#### 4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

A avaliação pressupõe um processo que visa o aperfeiçoamento e a transformação qualitativa e permanente da Universidade, em função da sua missão, dos seus princípios, valores e objetivos institucionais. Constitui-se em um movimento de valorização e qualificação das políticas públicas. A autoavaliação é, por sua natureza, o processo que propicia segurança institucional na operacionalização das micropolíticas institucionais, tanto no que se refere às ações de planejamento quanto de prestação de contas à sociedade, o que se reflete nas macropolíticas, consolidando a autonomia e a responsabilidade institucional perante a sociedade.

Para tanto, a UNICENTRO conta com o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAI, desde 2004, que norteia o processo avaliativo interno e tem por objetivo avaliar as condições de oferta de cursos e garantir o cumprimento da missão institucional e da sua responsabilidade social. Por meio dos resultados obtidos, prospecta ações e desenvolve o planejamento estratégico da universidade. Sendo assim, a UNICENTRO desenvolve um trabalho avaliativo legítimo, orientado em suas ações pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, na esfera consultiva e deliberativa, e pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, na esfera executiva.

A autoavaliação institucional visa avaliar as condições institucionais de oferta de ensino, pesquisa e extensão, e os resultados dela decorrentes constituem importante ferramenta de gestão, essencial para os processos de planejamento e gerência, subsidiando ações físico-operacionais e funcionais que garantam o cumprimento da missão e a observância dos princípios da Universidade.

Os resultados decorrentes da autoavaliação institucional constituem importante ferramenta de gestão, essencial para os processos de planejamento e gerência.

A metodologia proposta e homologada pela CPA define três exercícios internos, sendo: a avaliação perceptiva por instrumentos disponibilizados a professores e alunos; a avaliação realizada por docentes a partir do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação e o diagnóstico sobre recursos humanos.

As dimensões avaliativas constituem-se num olhar institucional sobre: a missão; o corpo de professores/pesquisadores; o corpo discente; o corpo de servidores técnico-administrativos; os currículos e programas; a produção acadêmico-científica; as atividades de extensão e as ações de intervenção social; a infraestrutura; a gestão e outros itens que possam ser importantes para a instituição, como por exemplo os cursos não universitários, os cursos a distância, os hospitais, os teatros, as rádios, as atividades artísticas, esportivas e culturais etc., sempre tendo em vista as finalidades essenciais e a missão da IES.

Em termos numéricos, e conceituais, a Unicentro vem obtendo, no seu processo

de autoavaliação, desde 2004, valores 4 e acima de 4, com um perfil institucional bom. Além da posição institucional, todas as questões formuladas, quer sejam na avaliação interna, por departamentos pedagógicos sobre as condições de oferta de ensino por dimensões, quer seja a partir do exercício perceptivo ou por questionários, são objeto de discussões entre a CPA, a Proplan, os Setores de Conhecimento e os Departamentos Pedagógicos, objetivando a melhoria do Planejamento Estratégico.

A metodologia utilizada para os exercícios autoavaliativos da UNICENTRO, consiste, inicialmente, em obedecer ao mesmo calendário do Ciclo Avaliativo estabelecido pelo Ministério da Educação, das grandes áreas do conhecimento, sendo:

- ANO I: “Ciclo VERDE” – Bacharelados nas áreas de Saúde, Agrárias e áreas afins; CST dos eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança;
- ANO II: “Ciclo AZUL” – Bacharelados nas áreas de Ciências Exatas e áreas afins; Licenciaturas; CST dos eixos tecnológicos Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial;
- ANO III: “Ciclo VERMELHO” – Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins; CST dos eixos tecnológicos Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer e Produção Cultural e Desing.

No que se refere especificamente ao curso de enfermagem, destacam-se os seguintes parâmetros de avaliação:

- Relação candidato/vaga: índice que avalia a relação entre as vagas ofertadas para o curso de enfermagem frente à procura de candidatos inscritos no vestibular.
- Percentual de evasão: avalia a média de formandos comparado ao número de ingressantes. Esse parâmetro permite a identificação de dificuldades de permanência do ingressante. Além disso, tal análise é realizada a cada ano do curso para identificar fatores, mais relacionados ao curso, determinantes da evasão;
- Índice obtido no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE: avaliado trienalmente é o índice mais utilizado pela comissão própria de avaliação da Unicentro (CPA - UNICENTRO). É componente curricular obrigatório, conforme determina o § 5º, do artigo 5º, da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, constituindo-se em insumo fundamental para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior, tais como: Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC).
- Acompanhamento dos egressos: esse indicador se mostra como importante componente de avaliação do curso no quesito empregabilidade e participação social da enfermagem quando se consideram os diversos setores de atuação dos enfermeiros.
- O curso estimula a participação dos discentes no ENADE, bem como, os sensibiliza acerca da importância desta avaliação. As notas obtidas no ENADE pelo curso de Enfermagem - UNICENTRO, por triênio foram: nota 4 nos anos 2004, 2007 e 2010; nota 5 nos anos de 2013 e 2016 e a última avaliação, em 2019, com nota 4.

#### 4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Observa-se que o currículo, de forma geral, distribuído com suas disciplinas, promove uma análise crítica e uma orientação, reconhecendo as influências da formação, inclusive preparando, orientando o estudante para possibilidades de uma prática liberal ou assalariada no mundo do trabalho.

A relação do projeto pedagógico com o mercado de trabalho e suas diversidades, ainda predomina uma abordagem da prática assalariada sobre a prática liberal. Esta discussão de prestação de serviços da enfermagem tem sido contínua e tem tomado forma para poder inserir o profissional enfermeiro como prestador de serviços à comunidade.

Vale ressaltar a relação serviço, profissional de saúde e usuário, onde a promoção da análise crítica, às influências dos serviços de saúde e o papel do enfermeiro na intermediação na dinâmica destas relações, tem sido preocupação para obtenção de êxito no mundo do trabalho.

A enfermagem destaca-se muito bem com a equipe multidisciplinar, aceita parcerias, percebe-se como indutor desta multidisciplinaridade, estimulando assim, as outras profissões da saúde de forma exitosa.

Poderá o egresso atuar tanto nos serviços de saúde, como na docência em escolas que ofertam cursos técnicos em enfermagem, sendo a docência para o Ensino Superior um dos princípios da formação do bacharel com licenciatura em enfermagem, como cita o artigo 25º: I – A educação como direito social. II – A formação dos trabalhadores comprometidos com o SUS. III – A docência como profissão (ABEN).

Além das habilidades relacionadas na proposição da ABEN, à luz das DCN para o Curso de Enfermagem, espera-se que o egresso esteja apto a atuar na formulação, defesa e implementação de políticas e legislações em saúde e no desenvolvimento da educação em saúde.

#### 4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A política da Universidade reconhece a importância e necessidade de acompanhamento de seus egressos. Para isto, busca desenvolver propostas que permitam manter contatos e conhecer a inserção profissional de seus egressos em todos os cursos ofertados. Para tal é utilizado ficha de cadastro dos alunos, com seus dados e contatos (endereço eletrônico – e-mail e de telefone) para acompanhamento de sua atuação profissional.

Esse instrumento é potencialmente importante para a avaliação das atividades de ensino. Além de estabelecer um canal permanente de comunicação com egressos, é um componente de avaliação no quesito empregabilidade e participação social da enfermagem nos diversos setores de atuação dos enfermeiros. O Departamento de Enfermagem acompanha os egressos pela participação destes em eventos científicos e culturais da Universidade, oferta de cursos de pós-graduação, contatos por e-mail, e rede social por meio de um dispositivo de atualização cadastral.

## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO:

CURSO: Enfermagem (090 – Integral – Cur. 2023)

Série	Deptos.	Disciplinas	Aulas/Semana		C/H Total	Ext.	EAD
			Teó.	Prá.			
1ª	DENF	Anatomia Humana	2	1	102		
	DEFIL	Antropologia Filosófica	2		68		
	DEBIO	Bases da Biologia Celular e Molecular e o Estudo da Genética Humana	2		68		
	DEBIO	Bioquímica	2		68		
	DEBIO	Citologia e Histologia Humana		2	68		
	DENF	Fisiologia Humana e Biofísica	2	1	102		
	DEBIO	Imunologia e Microbiologia		3	102		
	DENF	Introdução à Enfermagem	2		68	10	
	DEBIO	Parasitologia	2		68		
	DEPED	Psicologia da Saúde	2		68		
	DEHIS	Sociologia Geral	2		68		
Subtotal (aulas/semana)			25				
2ª	DEMAT	Bioestatística	2		68		
	DENF	Epidemiologia		2	68		
	DENF	Ética e Bioética	2		68		
	DEFAR	Farmacologia	2		68		
	DENF	Fundamentos Práticos para o Cuidado de Enfermagem	14		476	25	
	DENF	Patologia Geral	1	1	68		
	DENF	Saúde, Sociedade e o Trabalho de Enfermagem		2	68	10	
Subtotal (aulas/semana)			26				
3ª	DENF	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Enfermagem	2		68		
	DENF	Optativa		2	68		
	DENF	Saúde da Mulher e da Criança		12	408	40	
	DENF	Saúde do Adulto e do Idoso		12	408	62	
Subtotal (aulas/semana)			28				
4ª	DENF	Cuidados de Enfermagem para Pacientes em Situações Críticas		8	272	38	
	DENF	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica		8	272	40	
	DENF	Fundamentos de Administração Aplicados à Enfermagem		2	68	5	
	DENF	Saúde Coletiva		12	408	100	
Subtotal (aulas/semana)			30				
5ª	DENF	Estágio Supervisionado de Enfermagem em Saúde Coletiva e Ambiente Hospitalar		29	986	108	
	Subtotal (aulas/semana)			29			
C/H Subtotal (horas-aula)					4692	438	0
C/H Subtotal (horas)					3910	365	0
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:							
Atividades Acadêmicas Complementares (horas)					68	40	
Trabalho de Conclusão de Curso (horas)					68		
C/H Total (horas)						405	0
C/H Total do Curso (horas)					4046		

Ext.: C/H de Curricularização da Extensão

EaD: C/H ofertada a distância nos cursos presenciais (limite de 20% da disciplina)

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		C/H Total (h/a)
			Teór.	Prát.	
X	DENF	Assistência de Enfermagem em Oncologia	2	-	68
X	DENF	Controle de Prevenção de Infecção Hospitalar	2	-	68
X	DELET	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2	-	68
X	DENF	O Fenômeno das Drogas	2	-	68
X	DENF	Pesquisa Qualitativa em Enfermagem	2	-	68
X	DENF	Pesquisa Quantitativa: Elaboração de Instrumentos e Análise Descritiva dos Dados	2	-	68
X	DENF	Reabilitação Física	2	-	68
X	SES/G	Interdisciplinaridade em Saúde	2	-	68

## 5.2. MATRIZ OPERACIONAL

Depto.	Disciplinas/Turmas	Curríc. Pleno	C/H Operacional		
			Aula/Semana		C/H Total
			Teó.	Prá.	
DENF	Anatomia Humana (Turma U)		2		68
DENF	Anatomia Humana (Turma A)			1	34
DENF	Anatomia Humana (Turma B)			1	34
DEFIL	Antropologia Filosófica		2		68
DEBIO	Bases da Biologia Celular e Molecular e o Estudo da Genética Humana		2		68
DEBIO	Bioquímica		2		68
DEBIO	Citologia e Histologia Humana			2	68
DENF	Fisiologia Humana e Biofísica (Turma U)		2		68
DENF	Fisiologia Humana e Biofísica (Turma A)			1	34
DENF	Fisiologia Humana e Biofísica (Turma B)			1	34
DEBIO	Imunologia e Microbiologia (Turma A)			3	102
DEBIO	Imunologia e Microbiologia (Turma B)			3	102
DENF	Introdução à Enfermagem		2		68
DEBIO	Parasitologia		2		68
DEPED	Psicologia da Saúde		2		68
DEHIS	Sociologia Geral		2		68
DEMAT	Bioestatística		2		68
DENF	Epidemiologia (Turma A)			2	68
DENF	Epidemiologia (Turma B)			2	68
DENF	Ética e Bioética		2		68
DEFAR	Farmacologia		2		68
DENF	Fundamentos Práticos para o Cuidado de Enfermagem (Turma A)			14	476
DENF	Fundamentos Práticos para o Cuidado de Enfermagem (Turma B)			14	476
DENF	Fundamentos Práticos para o Cuidado de Enfermagem (Turma C)			14	476
DENF	Fundamentos Práticos para o Cuidado de Enfermagem (Turma D)			14	476
DENF	Fundamentos Práticos para o Cuidado de Enfermagem (Turma E)			14	476
DENF	Fundamentos Práticos para o Cuidado de Enfermagem (Turma F)			14	476
DENF	Fundamentos Práticos para o Cuidado de Enfermagem (Turma G)			14	476
DENF	Patologia Geral		1	1	68
DENF	Saúde, Sociedade e o Trabalho de Enfermagem			2	68
DENF	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Enfermagem		2		68
DENF	Optativa			2	68
DENF	Saúde da Mulher e da Criança (Turma A)			12	408
DENF	Saúde da Mulher e da Criança (Turma B)			12	408
DENF	Saúde da Mulher e da Criança (Turma C)			12	408
DENF	Saúde da Mulher e da Criança (Turma D)			12	408
DENF	Saúde da Mulher e da Criança (Turma E)			12	408
DENF	Saúde da Mulher e da Criança (Turma F)			12	408
DENF	Saúde do Adulto e do Idoso (Turma A)			12	408
DENF	Saúde do Adulto e do Idoso (Turma B)			12	408
DENF	Saúde do Adulto e do Idoso (Turma C)			12	408
DENF	Saúde do Adulto e do Idoso (Turma D)			12	408
DENF	Saúde do Adulto e do Idoso (Turma E)			12	408
DENF	Saúde do Adulto e do Idoso (Turma F)			12	408
DENF	Cuidados de Enfermagem para Pacientes em Situações Críticas (Turma A)			8	272
DENF	Cuidados de Enfermagem para Pacientes em Situações Críticas (Turma B)			8	272
DENF	Cuidados de Enfermagem para Pacientes em Situações Críticas (Turma C)			8	272
DENF	Cuidados de Enfermagem para Pacientes em Situações Críticas			8	272

	(Turma D)				
DENF	Cuidados de Enfermagem para Pacientes em Situações Críticas (Turma E)			8	272
DENF	Cuidados de Enfermagem para Pacientes em Situações Críticas (Turma F)			8	272
DENF	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica (Turma A)			8	272
DENF	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica (Turma B)			8	272
DENF	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica (Turma C)			8	272
DENF	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica (Turma D)			8	272
DENF	Fundamentos de Administração Aplicados à Enfermagem (Turma A)			2	68
DENF	Fundamentos de Administração Aplicados à Enfermagem (Turma B)			2	68
DENF	Saúde Coletiva (Turma A)			12	408
DENF	Saúde Coletiva (Turma B)			12	408
DENF	Saúde Coletiva (Turma C)			12	408
DENF	Saúde Coletiva (Turma D)			12	408
DENF	Saúde Coletiva (Turma E)			12	408
DENF	Estágio Supervisionado de Enfermagem em Saúde Coletiva e Ambiente Hospitalar (Turma A)			29	986
DENF	Estágio Supervisionado de Enfermagem em Saúde Coletiva e Ambiente Hospitalar (Turma B)			29	986
DENF	Estágio Supervisionado de Enfermagem em Saúde Coletiva e Ambiente Hospitalar (Turma C)			29	986
DENF	Estágio Supervisionado de Enfermagem em Saúde Coletiva e Ambiente Hospitalar (Turma D)			29	986
DENF	Estágio Supervisionado de Enfermagem em Saúde Coletiva e Ambiente Hospitalar (Turma E)			29	986
DENF	Estágio Supervisionado de Enfermagem em Saúde Coletiva e Ambiente Hospitalar (Turma F)			29	986
	Currículo Pleno (horas-aula)				
	Matriz Operacional (horas-aula)				<b>20672</b>



## 5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação básica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DENF	Anatomia Humana	102
DEFIL	Antropologia Filosófica	68
DEBIO	Bases da Biologia Celular e Molecular e o Estudo da Genética Humana	68
DEBIO	Bioquímica	68
DEBIO	Citologia e Histologia Humana	68
DENF	Fisiologia Humana e Biofísica	102
DEBIO	Imunologia e Microbiologia	102
DEBIO	Parasitologia	68
DEPED	Psicologia da saúde	68
DEHIS	Sociologia Geral	68
DEFAR	Farmacologia	68
DENF	Patologia Geral	68

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação específica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEMAT	Bioestatística	68
DENF	Epidemiologia	68
DENF	Ética e Bioética	68
DENF	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Enfermagem	68

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação profissional		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DENF	Introdução à Enfermagem	68
DENF	Fundamentos Práticos para o cuidado de Enfermagem	476
DENF	Saúde, Sociedade e o Trabalho de Enfermagem	68
DENF	Saúde da Mulher e da Criança	408
DENF	Saúde do Adulto e do Idoso	408
DENF	Cuidados de Enfermagem para Pacientes em Situações Críticas	272
DENF	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	272
DENF	Fundamentos de Administração Aplicados à Enfermagem	68
DENF	Saúde Coletiva	408

DENF	Estágio Supervisionado de Enfermagem em Saúde Coletiva e Ambiente Hospitalar	986
------	--	-----

#### 5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

4888 - ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA
<p><b>Ementa</b> Fundamentos filosóficos sobre problemas metafísicos, gnosiológicos, políticos, éticos e antropológicos. Construções e discussões das correntes filosóficas enquanto balizamentos para a compreensão da filosofia contemporânea e seus desdobramentos para o ser humano. Temas filosóficos e suas conexões com o ser humano na contemporaneidade.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b> AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. São Paulo: Boitempo, 2004. _____. Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. _____. Meios sem fim – notas sobre a política. Belo Horizonte – MG: Autêntica editora, 2015. _____. O que resta de Auschwitz – o arquivo e a testemunha. São Paulo: Boitempo, 2008. _____. O uso dos corpos. São Paulo: Boitempo, 2017. ARENDDT, H As origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das letras, 2012. _____. Entre o passado e o futuro. Perspectiva, 2007. _____. Metafísica canibais – elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015. BAUMAN, Z. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, 1997. _____. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. BUTLER, J. A vida psíquica do poder – teorias da sujeição. Belo Horizonte: autêntica editora, 2018 _____. Corpos que importam – os limites discursivos do “sexo”. São Paulo: n-1 edições, 2019. _____. Problemas de Gênero. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2018. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 1997. v.3. _____. O anti-édipo. São Paulo: Editora 34, 2011. DUNKER, C. I. L. Mal-estar, sofrimento e sintoma. São Paulo: Boitempo, 2015. _____. Reinvenção da intimidade – políticas do sofrimento cotidiano. São Paulo: Ubu editora, 2017. DUNKER, C., SAFATLE, V., da Silva Jr., N. (Orgs.). Patologias do social – arqueologia do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2018. DREYFUS, H, RABINOW, P. Foucault: uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1995. FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: NAU editora, 2008. _____. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996. _____. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2010. _____. Doença mental e psicologia. Rio de Janeiro: tempo brasileiro, 1975. _____. História da sexualidade III – o cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985. _____. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p>

- \_\_\_\_\_. O corpo utópico, As heterotopias. São Paulo: n-1 edições, 2013.
- \_\_\_\_\_. Os anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- \_\_\_\_\_. Verdade e subjectividade . Revista de Comunicação e linguagem. nº 19. Lisboa: Edições Cosmos, 1993. p. 203-223.
- FREUD, S. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936). São Paulo: Companhia das letras, 2010.
- \_\_\_\_\_. Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-1923). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- GOULIANE, C. I. A problemática do homem: ensaio de uma antropologia filosófica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Petropolis, RJ: Vozes, 2005.
- \_\_\_\_\_. Revolução molecular: pulsações políticas do desejo. São Paulo: brasiliense, 1985.
- GUIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.
- HEIDEGGER, Martin. Carta sobre o humanismo. São Paulo: Moraes, 1991.
- KANT, I. Antropologia de um ponto de vista pragmático. . São Paulo: Iluminuras, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- KECK, F. Introdução a Lévi-Strauss. Rio de Janeiro: contraponto, 2013.
- LEVI, P. É isto um homem? Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
- LYOTARD, J-F. O Pós-Moderno. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- MONDOLFO, Rodolfo. homem na cultura antiga. São Paulo: Mestre Jou, 1968.
- MBEMBE, A. Crítica da razão negra. São Paulo: N-1 edições, 2018.
- \_\_\_\_\_. Necropolítica – biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- \_\_\_\_\_. Políticas da inimizade. Lisboa – Portugal: Antígona, 2017.
- MUCHAIL, S. T. Foucault, simplesmente. São Paulo: Loyola, 2004.
- NIETZSCHE, Friedrich. Além do em e do mal – prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Companhia das letras, 2005.
- \_\_\_\_\_. Humano, demasiado humano: um livro para espírito livres. São Paulo: companhia das Letras, 2000.
- \_\_\_\_\_. Genealogia da moral. São Paulo: Companhia das letras, 2009.
- OLIVEIRA, J. Negação e poder – do desafio do niilismo ao perigo da tecnologia. Caxias do Sul, RS: Educ, 2018.
- PELBART, P. P. O avesso do niilismo: cartografias do esgotamento. São Paulo: n-1 edições, 2013.
- \_\_\_\_\_. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- PETERS, M. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- \_\_\_\_\_. Maneiras de transformar mundos – Lacan, política e emancipação. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- SLOTERDIJK, P. Regras para o parque humano – uma resposta a carta de Heidegger sobre o humanismo. São Paulo: Estação liberdade, 2001.
- STRAUSS, C-L. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2003.

#### Bibliografia Complementar

- AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó – SC: Argos, 2009.
- ARENDT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007

ARLT, Gerhard. *Antropologia filosófica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2019.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Ubu editora, 2017.

Cultura e Desporto, 2002.

LINS, D; SYLVIO, G. (orgs.) *Nietzsche e Deleuze: o que pode o corpo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fortaleza CE: Secretária da

NOGARE, Pedro Dalle. *Humanismos e anti-humanismos: introdução a antropologia filosófica*. Petrópolis: Vozes, 1982.

SAFATLE, V. *O circuito dos afetos – corpos políticos, desamparo e fim do indivíduo*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SIBILA, Paula. *O homem pós-orgânico – corpo, subjetividade e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

#### 4897 - SOCIOLOGIA GERAL

##### Ementa

Matrizes da relação homem e sociedade. Histórico da relação homem e sociedade. Nascimento da sociologia enquanto objeto de estudo. Escolas e teorias sociológicas. Os clássicos e a sociologia. Processos sociais e seus desdobramentos para a compreensão do homem em sociedade. Estudo das relações étnico raciais, história e cultura Afro-Brasileira e Africana. A sociologia crítica. A interferência da sociedade na condição de saúde do ser humano.

##### Bibliografia Básica

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 6a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. *A cultura no mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COSTA, Cristina. *Sociologia: Introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 1997.

DURKHEIM, E. *O que é fato social?* In: RODRIGUES, José Albertino (org.). *Durkheim: sociologia*. São Paulo: Ática, [s.d.].

GOFFMAN, Erving. *Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

LE BRETON, David. *Sociologia do Corpo*. Petrópolis: Editora Vozes; 2006

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

QUINTANEIO, Tania. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Editora UFMG 1995

RIBEIRO JÚNIOR, João. *O que é positivismo*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VASCONCELOS, Eymard de Mourão (org.). *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2001

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1967.

##### Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. *Aprendendo a pensar com a Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

\_\_\_\_\_. *História da Loucura*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

\_\_\_\_\_. *O nascimento da clínica*. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense

Universitária, 2015.  
 GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### 4887 - ANATOMIA HUMANA

##### Ementa

Estudo morfológico dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, com ênfase para os aspectos que se relacionam à prática da enfermagem: sistema esquelético, articular, muscular, respiratório, genital feminino, genital masculino, urinário, digestório, cardiovascular, endócrino, nervoso, estesiologia e tegumento comum.

##### Bibliografia Básica

GARDNER, G. Anatomia Humana Ed. Guanabara Koogan, 1988.  
 DIDIO, J. A. Tratado de Anatomia aplicada. Póluss Editorial de São Paulo, 2001.  
 NETTER, F, H. Atlas de Anatomia Humana. Ed. Novartis, 1998.

##### Bibliografia Complementar

ROHEN, J. N. e YOKOCHI, C. – Anatomia humana. Ed. Manole, 1998.  
 SOBOTTA, J. e BECHER, H. - Atlas de anatomia humana. Ed. Guanabara Koogan, 2000, Vols. I, e II.  
 DANGELO E. F. Anatomia Básica dos sistemas orgânicos. Editora Atheneu, 2000.  
 MOORE, K. L. Anatomia aplicada a clínica. Editora Guanabara Koogan, 2001.  
 JACOB, F. Anatomia e Fisiologia Humana. Ed. Atheneu, 1990.

#### 4889 - BASES DA BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR E O ESTUDO DA GENÉTICA HUMANA

##### Ementa

Estudo da estrutura e funções das células eucarióticas e importância das mesmas para a compreensão da complexidade dos seres vivos. A molécula do DNA e sua importância nos avanços da biologia molecular. Estudo dos princípios básicos de genética humana e evolução, bem como das doenças genéticas mais frequentes, evidenciando o papel das aberrações cromossômicas, autossômicas e sexuais na etiologia de inúmeras anomalias da espécie humana. Prevê atividades práticas orientadas em laboratório das técnicas de biomol, discussões e estudos de casos sobre patologias genéticas mais relevantes para o profissional de enfermagem.

##### Bibliografia Básica

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 3 ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2011.  
 NUSSBAUM, RL.; MCINNES, RR., WILLARD, HF. Thompson & Thompson Genética Médica. 8 ed. São Paulo: Elsevier, 2016.  
 PIERCE, BA. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

##### Bibliografia Complementar

SCHAEFER, GB.; THOMPSON, JN. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2015.  
 BORGES-OSÓRIO, MR.; ROBINSON, WM. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.  
 ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 LEWIS, R. Genética Humana conceitos e aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.  
 OTTO, PG.; OTTO, PA.; FROTA-PESSOA, O. Genética humana e clínica 2. Ed. São Paulo: Ed. Roca, 2004.

READ, A.; DONNAI, D. Genética clínica: uma nova abordagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

#### 4890 - BIOQUÍMICA

##### Ementa

Capacitar o aluno a descrever os aspectos moleculares do funcionamento e da integração dos órgãos e sistemas que constituem o ser humano. Aminoácidos e proteínas. Enzimas. Vitaminas, coenzimas e sais minerais. Introdução ao estudo do metabolismo. Princípios de Bioenergética. Carboidratos. Ciclo dos ácidos tricarboxílicos. Transporte de elétrons e fosforilação oxidativa, lipídeos e oxidação de ácidos graxos.

##### Bibliografia Básica

NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 1298 p.

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 812 p.

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 1168 p.

VICTOR W. RODWELL, DAVID A. BENDER, KATHLEEN M. BOTHAM, PETER J. KENNELLY E P. ANTHONY WEIL. Bioquímica ilustrada de Harper. Tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé, Maria Elisabete Costa Moreira, Simone Kobe de Oliveira; revisão técnica: Guilhian Leipnitz. 30ª edição. Porto Alegre: editora AMGH, 2017.

##### Bibliografia Complementar

BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica médica. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 716 p.

CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O.. Bioquímica: Bioquímica metabólica. São Paulo: Thomson learning, 2008. v. 3. 845 p.

DEVLIN, T.M. Textbook of biochemistry with clinical correlations. 6.ed. New Jersey: Wiley-Liss, 2006. 1208 p.

GARRETT, R.H.; GRISHAM, C.M.. Biochemistry. 3ª ed. Belmont: Thomson, c2005. 1086. A-40, I-41 p.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B.. Bioquímica básica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p.

DEVLIN, T.M. Textbook of biochemistry with clinical correlations. 6.ed. New Jersey: Wiley-Liss, 2006. 1208

#### 4891 - CITOLOGIA E HISTOLOGIA HUMANA

##### Ementa

Estrutura, ultra-estrutura, fisiologia celular, noções de citoquímica e movimentos celulares, divisões celulares. Definição sistemática, métodos de estudo de histologia. Tecido epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso, generalidades e especialidades.

##### Bibliografia Básica

ALBERTS B, et al. Fundamentos da biologia celular. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. 740p.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Histologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990. 388 p.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 299 p.

##### Bibliografia Complementar

ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1463 p.

DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS Jr., E. M. F. Bases da biologia celular e

molecular. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 307p.  
 DI FIORE, M. S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991. 229p.  
 GARTNER, L. P; HIATT, J. L. Tratado de histologia: em cores. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 456 p.  
 KUHNEL, W. Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica para teoria e pratica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 409p.

#### 4892 - FISIOLOGIA HUMANA E BIOFÍSICA

##### Ementa

Estudo do funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano. Enfatiza a compreensão da integração destes sistemas para a manutenção da homeostase corporal. Compreende a abordagem dos princípios biofísicos que regem o comportamento dos diversos aspectos dos sistemas biológicos. Prevê atividades teórico práticas supervisionadas.

##### Bibliografia Básica

Fisiologia 3 ed. Margarida de Mello Aires, 2010.  
 Guyton. Tratado de Fisiologia médica, 2008  
 Fisiologia 4 ed. Margarida de Mello Aires, 2015.

##### Bibliografia Complementar

Curi, R; Procópio, J. Fisiologia básica, 2009.  
 ECG: manual prático de eletrocardiograma / editores Helder José Lima Reis...[et al.] . - São Paulo : Editora Atheneu, 2013.  
 Delattre E. Fundamentos de eletrofisiologia: potenciais de membrana. Medicina (Ribeirão Preto) 2007; 40 (3):378-93.  
 Silbernagl S, Despopoulos A. Fisiologia: Texto e Atlas. 7.ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009

#### 4893 - IMUNOLOGIA E MICROBIOLOGIA

##### Ementa

Propriedades gerais do sistema imunológico. Resposta imune inata. Antígenos e Anticorpos. Células envolvidas na resposta imune e órgãos linfoides. Resposta imune celular e humoral. Imunização, imunologia de transplantes e reações de hipersensibilidade. Características gerais de vírus, bactérias e fungos. Condições nutricionais e físicas para o crescimento microbiano. Controle de microrganismos por agentes físicos e químicos. Mecanismos de patogenicidade microbiana e principais grupos de microrganismos de importância clínica. Infecções hospitalares.

##### Bibliografia Básica

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock, São Paulo, 10 edição, Pearson Pretice Hall, 2004, 608p.  
 MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken. S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 836 p.  
 PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia Básica e Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 327p.  
 ROITT, Ivan. Imunologia. 6ª ed. Barueri: Manole, 2003. 1-481p.  
 JANEWAY, Charles A.; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 848p.  
 TORTORA, G. Microbiologia - 10.ed. São Paulo: Artmed, 2012, 934p.

##### Bibliografia Complementar

ABBAS, Abul K.; LICHTMANN, Andrew H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3ª ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2009. 314p.  
 ABBAS, Abul K.; LICHTMANN, Andrew H.; POBER, Jordan S. Imunologia Celular e

Molecular. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.469p.  
 FERREIRA, A. W. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.  
 KONEMAN diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2012. 1565 p.  
 PARSLOW, Tristram G. et al.. Imunologia médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 684 p.  
 PELCZAR JUNIOR, M. j.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. Volumes 1 e 2. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1996, 524 p.  
 SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas. Tradução: Marta Guimarães Cavalcanti et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224 p.  
 TRABULSI, Luiz Rachid. Microbiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. 386 p.

#### 4894 - INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM

##### Ementa

Evolução histórica da Enfermagem. A Enfermagem nos dias atuais como profissão da área das ciências da saúde. Currículos de Enfermagem. O homem como ser bio-psico-social e espiritual. Instrumentos básicos de Enfermagem. Teorias de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem, baseada em pressupostos teóricos e filosóficos. O Perfil do Graduando. Objetivo e estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem. Noções sobre os papéis do Enfermeiro. Principais áreas de atuação do Enfermeiro. Noções sobre realidade atual e perspectivas da Enfermagem no Brasil e no mundo.

##### Bibliografia Básica

DANIEL, Liliana Felcher. Enfermagem: modelos e processos de trabalho. São Paulo: EPU, 1987. 117 p. ISBN 85-12-12260-9.  
 DANIEL, Liliana Felcher. Atitudes interpessoais em enfermagem. São Paulo: EPU, 1983. 176 p.  
 ELLIS, Janice Rider. Enfermagem contemporânea. Tradutor: Maria Virginia Godoy da Silva. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 447 p.  
 GELAIN, Ivo. Deontologia e enfermagem. 3. ed. São Paulo: EPU, 1998. 141 p.  
 GEOVANINI, T; MOREIRA, A.; DORNELES, S.; MACHADO, W.C.A. História da Enfermagem: Versões e Interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.  
 GEORHEW, J.B. Teorias de Enfermagem: Os fundamentos à Prática Profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
 GUIMARAES, Deocleciano Torrieri (org.). DICIONARIO de termos médicos e de enfermagem. São Paulo: Rideel, 2002. 473 p.  
 HADDAD, Ana Estela (Org.) et al. A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 531 p. ISBN 85-86260-12-6  
 HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 408 p.  
 HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.  
 MEYER, D.E.; WALDOW, V.R.; LOPES, M.J.M. Marcas da Diversidade: Saberes e fazeres da Enfermagem Contemporânea. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.  
 ORLANDO, Ida Jean. O relacionamento dinâmico enfermeiro/paciente: função, processo e princípios. São Paulo: EPU, 1978. 110 p.  
 RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. História da Enfermagem e sua relação com a saúde pública. Goiânia: AB, 1999. 99p.  
 SANTOS, Elaine Franco dos, et al. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1997. 367p.  
 TORREZ, Milta Neide Freire Barron et al. Planejando uma prática pedagógica



autônoma e significativa em enfermagem. Brasília Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2000. 67p. (Formação Pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem, 10).

TORREZ, Milta Neide Freire Barron et al. Vivenciando uma ação docente autônoma na educação profissional em enfermagem. Brasília: Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2000. 59p. (Formação Pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem, 11).

TORREZ, Milta Neide Freire Barron et al. Imergindo na ação pedagógica em saúde: enfermagem. Brasília Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2000. 63p. (Formação Pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem, 9).

#### Bibliografia Complementar

ARAUJO, Aline Corrêa de and SANNA, Maria Cristina. Ciências Humanas e Sociais na formação das primeiras enfermeiras cariocas e paulistanas. Rev. bras. enferm. [online]. 2011, vol.64, n.6

CARVALHO, Vilma de. Enfermagem e história da enfermagem: aspectos epistemológicos destacados na construção do conhecimento profissional. Esc. Anna Nery [online]. 2007, vol.11, n.3

LOPES, Lúcia Marlene Macário e SANTOS, Sandra Maria Pereira dos. Florence Nightingale: Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. Rev. Enf. Ref.[online]. 2010, vol.serIII, n.2

MICHAUD, Alice. Histórico da enfermagem no Paraná. Rev. bras. enferm. [online]. 1998, vol.51, n.2

PADILHA, Maria Itayra; NELSON, Sioban and BORENSTEIN, Miriam Susskind. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem. Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]. 2011, vol.18, suppl.1, pp. 241-252.

PEREIRA NETO, André de Faria. Interfaces da história da Enfermagem: uma potencial agenda de pesquisa. Esc. Anna Nery [online]. 2006, vol.10, n.

RENOVATO, Rogério Dias and BAGNATO, Maria Helena Salgado. As contribuições do Serviço Especial de Saúde Pública para a formação profissional da Enfermagem no Brasil (1942-1960). Rev. bras. enferm. [online]. 2008, vol.61, n.6, pp. 909-915. ISSN 0034-7167

#### 4895 - PARASITOLOGIA

##### Ementa

Agentes etiológicos de doenças parasitárias humanas, vetores e reservatórios, interações parasita/hospedeiro/reservatório: ciclo biológico, transmissão, patogenia. Diagnóstico epidemiológico, clínico e laboratorial. Perspectivas atuais de controle, profilaxia e tratamento das doenças parasitárias.

##### Bibliografia Básica

NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 12ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2006, 495p.

REY, L. Parasitologia. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.

CIMENMAN, B. & FRANCO, M. A. Atlas de Parasitologia. 2ª Ed. Atheneu, 2012.

##### Bibliografia Complementar

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ªed. Guanabara Koogan, 2010. 427p.

PESSOA, S. B. & MARTINS, A. V. Parasitologia Médica. 11ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988, 872p.

MARIANO, M. L. M. Manual de Parasitologia Humana. Editus, Ilhéus, 2004, 104p.

MARKELL, E. K.; JOHN, D. T. & KROTOSKI, W. A. Parasitologia Médica. 8ª Ed. Guanabara Koogan, 2003, 447p.

REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na

África. 2ªed. Guanabara Koogan, 1991, 731p.

#### 4896 - PSICOLOGIA DA SAÚDE

##### Ementa

Estudo dos conceitos e princípios da psicologia relevantes para o trabalho em saúde. Estudo das formas e dos determinantes do processo de comunicação e interação entre as pessoas para favorecer o estabelecimento das relações entre profissional e indivíduo/família/comunidade. A formação da personalidade e as teorias do desenvolvimento humano.

##### Bibliografia Básica

ANGERAMI-CALMON, W. A. (org.). Angústia e Psicoterapia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.  
BRUNS, M. A. T.; HOLANADA, A. F. Psicologia e Fenomenologia: reflexões e perspectivas. Campinas, SP: Alínea Editora, 2003.  
BOCK, A. M., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1996.  
FRANKL, V. Psicoterapia e sentido da vida. 4 ed. São Paulo: Quadrante, 2003.  
KUBLER-ROSS, Elizabeth. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
MARCO, M. A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.

##### Bibliografia Complementar

ANGERAMI-CAMON, W. A. et. al. O doente, a psicologia e o hospital. São Paulo: Pioneira, 2002.  
LAPLANCHE, J. Problemáticas I: a angústia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
PAPALIA, D. E., FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12 Ed. Porto Alegre: McGrawHill-Artmed, 2013.  
STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial.; 3 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.  
SANTOS, B.S. Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

#### 4898 - BIOESTATÍSTICA

##### Ementa

Apresentação tabular e gráfica. Distribuição de frequência. Medidas de posição e dispersão. Probabilidade. Distribuição binomial e normal. Amostragem. Análise de regressão. Números índices. Análise de variáveis paramétricas e não-paramétricas.

##### Bibliografia Básica

CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.  
LARSON, R.; FARBER, B. Estatística Aplicada. 2. ed. Trad. LUCIANE FERREIRA. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2004.  
SILVA, Paulo Afonso Lopes da. Probabilidades e estatística. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 1999. 173p.

##### Bibliografia Complementar

LAURENTI, Ruy. et al. Estatística de saúde. São Paulo: EPU, 2005. 214 p.  
PAGANO, M. GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. 2.ed. Trad. LUIZ SÉRGIO DE CATRO PAIVA. São Paulo: Cengage Learning, 2011.  
TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 459 p.  
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

## 4898 - BIOESTATÍSTICA

WONNACOTT, Ronald J; WONNACOTT, Thomas H. Fundamentos de estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1985. 356 p.

## 4899 - EPIDEMIOLOGIA

## Ementa

Estudo das bases conceituais e históricas da epidemiologia e sua aplicação nas políticas de saúde como importante instrumento para a compreensão do processo saúde-doença. Interpretação de indicadores para análise das necessidades da população e organização dos serviços de saúde. Compreensão dos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, estabelecendo relações com as dimensões sociopolítica e ambiental. Aplicação da epidemiologia na definição de prioridades, planejamento e avaliação de ações da vigilância epidemiológica, sanitária, em saúde ambiental e em saúde do trabalhador. Introdução aos estudos epidemiológicos e suas medidas de associação. Desenvolvimento de atividade teórico-prática para uso dos sistemas de informação em saúde em laboratórios e serviços de saúde/comunidade.

## Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução a epidemiologia. 3.ed. Rev. amp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
 BONITA, R. et al. Epidemiologia básica. 2 ed. São Paulo: Gen : Santos WHO, 2010.  
 MEDRONHO, R.A. Epidemiologia, São Paulo : Atheneu, 2006.  
 PEREIRA, M.G. Epidemiologia: Teoria e prática, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

## Bibliografia Complementar

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Relatório do fórum sul do Ciclo de Debates em Vigilância Sanitária: desafios e tendências. Curitiba: ANVISA, 2016. Disponível em:  
[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/2ced2d804c3976ad8b2ccbfeb6b50033/LI\\_VRO\\_Ciclo+de+Debates\\_Sul.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/2ced2d804c3976ad8b2ccbfeb6b50033/LI_VRO_Ciclo+de+Debates_Sul.pdf?MOD=AJPERES). Acesso: abril, 2016.  
 ANDRADE, A. R. C. et al. Endemias e epidemias. Belo Horizonte: NESCON/UFMG, 2012. Disponível em:  
<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3921.pdf>. Acesso: abril, 2016.  
 BARRETO, M. L.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
 BOCCATTO, M. Vigilância em saúde. São Paulo: Unifesp, 2016. Disponível em:  
[http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade11/unidade11.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade11/unidade11.pdf). Acesso em: abril, 2016.  
 BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/11955-boletins-epidemiologicos-arquivos>  
 BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde. Brasília: CONASS, 2007.  
 \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. 7ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Asis: Análise de Situação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.3 v.: il.  
 CURY, G.C. Epidemiologia para uso junto ao Sistema Único de Saúde: Programa de Saúde da Família. Belo Horizonte: Coopmed. v.1. 46 p. Cadernos de Saúde, nº1. 2001.  
 FONSECA, A.F.et al. O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro:

EPSJV/Fiocruz, 2007.

FRANCO, J.L.F. Indicadores demográficos e de saúde: a importância dos sistemas de informação. São Paulo: Unifesp, 2016. Disponível em: [http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/modulo\\_politico\\_gestor/Unidade\\_8.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_8.pdf). Acesso em: abril, 2016.

FRANCO, J.L.F. Sistemas de informação. São Paulo: Unifesp, 2016. Disponível em: [http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/pab/1/unidades\\_conteudos/unidade23/unidade23.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/1/unidades_conteudos/unidade23/unidade23.pdf). Acesso em: abril, 2016.

GORDIS L - Epidemiology. 5ª ed. Philadelphia: Elsevier, 2014.

INFORMAÇÕES EM SAÚDE(TABNET):  
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>

Publicações da secretaria de vigilância em saúde:  
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/publicacoes-svs>

Rede interagencial de informação para a saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2ª ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.

Revista Epidemiologia E Serviços De Saúde:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=2237-962220160001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=2237-962220160001&lng=pt&nrm=iso)

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. A. Epidemiologia e Saúde. 8 ed. Rio de Janeiro, Medbook, 2018.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CARVALHO, C.A.; PINHO, J.R.O.; GARCIA, P.T. Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde/Regimarina Soares Reis (Org.). - São Luís: EDUFMA, 2017.

#### 4900 - ÉTICA E BIOÉTICA

##### Ementa

Disciplina dedicada a introduzir fundamentos teóricos da ética e bioética, permitir a reflexão através de análises de situações que envolvem conflitos morais na assistência à saúde e também no campo da pesquisa com seres humanos. Responsabilidade legal do enfermeiro nas diversas áreas de atuação, afirmando o respeito pela dignidade humana, os valores profissionais e os princípios orientadores da profissão. Enfatizar os direitos humanos, civis, políticos e o princípio da sociedade. Direitos e responsabilidade do usuário dos serviços de saúde.

##### Bibliografia Básica

BARCHIFONTAINE, C. P.; PESSINI, L. Fundamentos da Bioética. 1. ed. São Paulo, SP: Editora Paulus, 2003.

OGUISSO, ZOBOLI. Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 1.ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2006.

OGUISSO, T. Trajetória Histórica e legal da enfermagem. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2007.

PESSINI, L. Problemas Atuais de Bioética. 1. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2006.

SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética . 3. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2002.

URBAN, C. de A. Bioética Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Revinter, 2003.

##### Bibliografia Complementar

OGUISSO, T; SCHMIDT, J. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético - Legal, 3ª edição. Guanabara Koogan, 2009.

CORRÊA, M. C. D. V.; DINIZ, D. Aborto e Saúde Pública. 20 anos de pesquisa no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

COHEN, C.; MEIRELLES, J. R. Transplantes: bioética e justiça. Revista do Hospital das Clínicas. 2003, v. 58, n. 6, p. 293-298.

COSTA, A. E.; MADEIRA, L. M.; ALVES, M. Os pré-juízos e a tradição na enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 1999, v. 29, n.3, p.261-266.

KEMMER, L. F.; SILVA, M. J. P. A visibilidade do enfermeiro segundo a percepção de profissionais de comunicação. Revista latino-Americana de Enfermagem. 2007, v. 15, n.2, p. 191 – 198.

SGRECCIA, E. Manual de Bioética. São Paulo: Loyola, 1997.

STEINER, P. A doação de órgãos: a lei, o mercado e as famílias. Revista de Sociologia da USP. 2004, v. 16, n. 2, p. 101 – 128.

#### 4901 - FARMACOLOGIA

##### Ementa

Princípios gerais da farmacologia, vias de administração e medicamentos, farmacocinética e farmacodinâmica, princípios de interação medicamentosa. Formas farmacêuticas e dosagem. Ação dos fármacos sobre os sistemas nervoso central e autônomo, cardiovascular, respiratório, hematológico e digestório. Prevê atividades teórico-práticas em sala de aula e laboratórios de ensino.

##### Bibliografia Básica

RANG, H. P. et al. Farmacologia. 6. ed. Elsevier, 2007. (Livre-Texto)

GOODMAN, L. S. et al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11ª Edição. McGraw-Hill, 2007.

MYCEK, M. J; HARVEY, R. A; CHAMPE, P. C. Farmacologia ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

##### Bibliografia Complementar

PAGE, C. P.; SUTTER, M. C; CURTIS, M. J. et al. Farmacologia integrada. São Paulo: Manole, 2004.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia: básica e clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia moderna. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 10 ed. Elsevier, 2002.

#### 4902 - FUNDAMENTOS PRÁTICOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

##### Ementa

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à realização do cuidado integral ao ser humano, no ciclo vital, com ênfase nas técnicas fundamentais de enfermagem (básicas e avançadas) e na sistematização da assistência de enfermagem. Atenção às necessidades individuais e coletivas com fundamento científico direcionado para a prática de enfermagem ética, segura e legal. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos em ambiente hospitalar e na atenção primária.

##### Bibliografia Básica

ATKINSON, Leslie D; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 618 p.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de et al. ANAMNESE e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p.

CARPENITO, Lynda Juall. Manual de diagnósticos de enfermagem. Tradutor: Ana

Maria Thorell. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 488 p.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1996. 154 p.

DOENGES, Marilyn E; MOOREHOUSE, Mary Frances. Diagnóstico e intervenção em enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 560p.

FERREIRA, R. C. S. Bulário explicativo. São Paulo: Rideel, 2013

FISCHBACH, Frances Taloska. Manual de enfermagem: exames, laboratórios e diagnósticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 504p.

HOOD, Gail Harkness; DINCHER, Judith R. Fundamentos e prática da enfermagem: atendimento completo do paciente. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 769 p.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de Enfermagem. 2. ed. São Paulo: EPU, 1997. 250 p.

MUSSI, Nair Miyamoto; OHNISHI, Mitsuko; UTYAMA, Iwa Keiko et al. Técnicas fundamentais de enfermagem. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2017. 354 p.

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. v.

POSSO, Maria Belen Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999. 181 p.

POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin; STOCKERT, Patricia A. et al. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SANTOS, Iraci dos, et al. Enfermagem fundamental: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001. 302 p.

SKELLEY, Esther G. Medicação e matemática na enfermagem. São Paulo: EPU, 1977. 298 p. ISBN 85-12-12900-X

SOARES, Nelma Rodrigues. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: EPUB, 2000. 376p.

#### Bibliografia Complementar

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: Promoção do cuidado colaborativo. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANDRIS, Deborah A. SEMIOLOGIA: bases para a prática assistencial. Tradução: Carlos Henrique Cosendey, Revisão técnica: Isabel C. Fonseca da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 424 p

BAILE, W.F. et al. SPIKES – Um Protocolo em Seis Etapas para Transmitir Más Notícias: Aplicação ao Paciente com Câncer. *The Oncologist*, v. 5; p. 302-311; 2000.

BOYER, M. J. Cálculo de dosagem e preparação de medicamentos. Guanabara Koogan, 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar Caderno C - Métodos de Proteção Anti-Infecçiosa. 2000.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Infecção de Corrente Sanguínea: Orientações para Prevenção de Infecção Primária de Corrente Sanguínea Unidade de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Efeitos Adversos – UIPEA.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2006.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência a Saúde. Módulo 4: Procedimentos Laboratoriais: da requisição do exame a análise microbiológica e laudo final. Brasília, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução Da Diretoria Colegiada - Rdc Nº 222, De 28 De Março De 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília, 2018.

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Serviço de Utilização de Cateteres Venosos Centrais de Longa Permanência. 3ª Edição. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. 2009.
- CARPENITO, L. J. Plano de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CARRIÓ, F.B. Entrevista Clínica-Habilidades de Comunicação para Profissionais de Saúde. 1 edição. Artmed, 2012.
- CHAVES, L. D. Sistematização da Assistência de Enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2013.
- Conselho Federal De Enfermagem (COFEN). Guia de recomendações para registros de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem, 2015.
- DOENGES, M. E. et al. Diagnósticos De Enfermagem - Intervenções, Prioridades, Fundamentos - 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.
- GEOVANINI, Telma (org.). Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014.
- GIOVANI, Arlete M. M. Enfermagem, cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Scrinium, 2002.
- GUYTON & HALL. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- KLÜBER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 10. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2018.
- MALAGUTTI, William; KAKIHARA, Cristiano Tárzia (org.). Curativo, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2010.
- MOHALLEM, A. G. C. et al. Enfermagem pelo método de estudos de caso. Barueri, SP: Manole, 2011
- National Pressure Ulcer Advisory Panel, European Pressure Ulcer Advisory Panel E Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevenção e Tratamento de Úlceras por Pressão: Guia de Consulta Rápida. 2ª edição, 2014.
- North American Nursing Diagnoses Association (NANDA). Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre (RS): Artmed; 2018
- OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook – Enfermagem. Belo Horizonte: Blackbook, 2016.
- OLIVEIRA, Adriana Cristina de. Infecções Hospitalares: Epidemiologia, Prevenção e Controle. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2005.
- PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A. Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- PORTO, C.C. Semiologia Médica. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014.
- QUILICI A.P. et al (org). Enfermagem em cardiologia. São Paulo: Atheneu, 2009.
- RODRIGUES, Alcione Bastos. et al. CME: Central de Material Esterilizado, Rotinas e Técnicas. Belo Horizonte: HEALTH, 1996.
- SOBOTA, J. Atlas de anatomia humana. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA. Consenso sobre dor oncológica. Algoritmo para o Tratamento da Dor Oncológica. 2014.
- SPRINGHOUSE. As Melhores Práticas de Enfermagem: Procedimentos baseados em evidência- 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- STEFANELI, M. C. Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, SP, Manole, 2005.

SWARTZ, Mark H. Semiologia: anamnese e exame físico. Tradutor: Maria de Fatima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 511 p.  
 SWEARINGEN & CHERI. Atlas fotográfico de Procedimentos de Enfermagem. São Paulo: Artmed. TAYLOR, C. Fundamentos de Enfermagem. Porto Alegre, 2007.  
 TANNURE, MC; PINHEIRO, A.M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 298 p.  
 TRISTÃO, Fernanda Sant'Ana; PADILHA, Maria Angélica Silveira (org.). Prevenção e tratamento de lesões cutâneas: perspectivas para o cuidado. Porto Alegre: Moriá, 2018.

#### 4903- PATOLOGIA GERAL

##### Ementa

Estudo das causas, mecanismos, bases estruturais e moleculares dos processos patológicos gerais, bem como das repercussões funcionais, evolução e consequência desses processos sobre os tecidos, órgãos, sistemas e ao organismo como um todo de forma a subsidiar o reconhecimento de tais alterações e intervenções de enfermagem apropriadas. Prevê atividades teórico-práticas em sala de aula e laboratórios de ensino.

##### Bibliografia Básica

Bogliolo- Patologia Geral. Filho, GB. 5ª Edição. Ed. Guanabara Koogan, 2013.  
 Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças. Abbas AK, Fausto N, Kumar V. ELSEVIER / MEDICINA NACIONAL, 2010.  
 Guyton. Tratado de Fisiologia médica, 2008.

##### Bibliografia Complementar

Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial 2020. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(3):516-658  
 SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2017-2018. São Paulo: Clannad; 2017. SEABRA, A.L.R.  
 Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD). Global strategy for the diagnosis, management, and prevention of chronic obstructive pulmonary disease: GOLD Executive Summary [Internet]. EUA: GOLD; 2020.  
 Brazilian Study Group of Inflammatory Bowel Disease. Diretrizes da Doença de Crohn. Int J Inflamm Bowel Dis • Volume 4 • Number 1 • January – April 2018.  
 Silva SH, Moresco RN – Biomarcadores cardíacos na avaliação da síndrome coronariana aguda. Scientia Medica (Porto Alegre) 2011; volume 21, número 3, p. 132-142  
 ACUÑA, K. CRUZ, T. Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia. 2004, v. 48, n. 3. pp. 345-361.

#### 4904- SAÚDE, SOCIEDADE E O TRABALHO DE ENFERMAGEM

##### Ementa

Estuda a evolução do conceito de saúde e sua relação com o modo e a qualidade da vida humana ao longo do seu curso com seus determinantes e condicionantes historicamente colocados. Estudo das relações étnico-raciais. A atenção à saúde como direito e promoção da cidadania. Estudo do processo histórico de construção do sistema de saúde no Brasil e dos conceitos e práticas de promoção da saúde, prevenção de agravos e processos educativos e comunicativos em saúde. Introdução aos modelos assistenciais - Estratégia de Saúde da Família, Programa de Agentes



Comunitários de Saúde e Atenção Primária à Saúde - e abordagem de práticas, de atenção à saúde, formais e informais. Enfoca conceito de trabalho em saúde como prática social e o processo de trabalho de enfermagem e sua interação social - divisão/força e mercado de trabalho. Prevê Atividades Práticas intercaladas aos conteúdos teóricos, em sala e em campos de estágio.

#### Bibliografia Básica

ALMEIDA MCP, ROCHA SMMR. (organizadoras) O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez, 1997. Cap 1, p. 15-26.  
 FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 148p.  
 Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Do laboratório à sociedade: resultados de projetos temáticos em São Paulo. 2. ed. rev. São Paulo: FAPESP, 2007. v. 2. 190 p. (Jornalismo Científico, 2).  
 GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARAES, Sergio. Pedagogia: diálogo e conflito. São Paulo: Cortez, 1989. 127 p.  
 MACHADO, Paulo Henrique Battaglin (Org.); LEANDRO, José Augusto (Org.); MICHALISZYN, Mario Sergio (Org.). Saúde Coletiva: um campo em construção. Curitiba: Ibpex, 2006. 342 p. ISBN 85-87053-75-2.  
 PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720 p. ISBN 978-83-99977-97-2.  
 VANZIN, Arlete Spencer; NERY, Maria Elena da Silva. Enfermagem em saúde pública: fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1998. 147p.

#### Bibliografia Complementar

BERTOLOZZI MR, GRECO RM. As políticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais. Rev Esc Enf USP 1996; 30 (3): 380-398.  
 BRASIL. Guia prático do Programa de Saúde da Família. Ministério da Saúde, 2002.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2761 de 19 de novembro de 2013, que institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde.  
 BUSS, P.M., PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.  
 FROTA, Mirna Albuquerque et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 25-35, 2019.

#### 4906- SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

##### Ementa

Estudo crítico e reflexivo do ciclo vital feminino, do processo reprodutivo, direitos sexuais e direitos reprodutivos, dos direitos humanos e direitos das mulheres, da criança e do adolescente. Relações étnico-raciais e culturais e suas implicações no processo saúde-doença e no cuidado à saúde. Atendimento integral à saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos em sala e em campos de estágio.

#### Bibliografia Básica

BEHRMAN, R. Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.  
 BRANDEN, P.S. Enfermagem Materno Infantil. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.  
 BURROUGHS, A. Uma Introdução à Enfermagem Materna. 6 ed. Porto Alegre: Artes

Médicas, 1995.

CARVALHO, M. Geraldo. Enfermagem em Ginecologia. 1ª Edição revisada e ampliada. São Paulo: EPU, 2004.

CARVALHO, G. M de. Enfermagem em obstetrícia. São Paulo: EPU, 1990.

GABBE, S. G; NIEBYL, J. R; SIMPSON, J. K. Obstetrícia: gestação normais e patológicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 968p.

GARIJO, C et al. Pediatria. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2000. 392 p.

LEONE, C.R.; TRONCHIN, D.M.T. Assistência integrada ao recém-nascido. Editora Atheneu. São Paulo, 1996. 378 p.

NEME, B. Neme: Obstetrícia Básica. São Paulo: SARVIER, 2005.

NELSON, Waldo E. Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997. 2v.

MARANHAO, A. M. S. A. et al. Atividades da enfermeira obstetra no ciclo gravídico-puerperal. São Paulo: EPU, 1990. 40 p.

MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnostico tratamento. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 755p.

FIGUEIREDO, N. M. A. de (Org.). Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2005.

REZENDE, J. de; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia Fundamental. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 674p.

REZENDE, J. Obstetrícia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1454 p.

RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Tradução: Roxane dos Santos Jacobson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712 p. ISBN 978-85-277-1397-9.

SIGAUD, C. H. de S.; VERISSIMO, M. D. L. R. Enfermagem pediátrica. São Paulo: EPU, 1996. 269 p.

STRIGHT, B. R; HARRISON, L. Enfermagem materna e neonatal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 224p. (Serie de estudos em enfermagem)

WHALEY; WONG. Enfermagem pediátrica: Elementos essenciais à intervenção efetiva. Editora Guanabara Koogan. 5.ed. Rio de Janeiro. 1999.

ZIEGEL, E. E; CRANLEY, M. S. Enfermagem obstetrícia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

#### Bibliografia Complementar

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Caderno de Atenção Básica n. 23 – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 32 – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 33 – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Cadernos de Atenção Básica, n. 13. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Cadernos de Atenção Básica, n. 26 – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia orientador para a realização das capacitações para executores e multiplicadores em Teste Rápido para HIV e Sífilis e Aconselhamento em DST/Aids na Atenção Básica para gestantes/Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. *Gestação de alto risco: manual técnico*. – 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. *Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde*. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. *Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes*. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica*. 3. ed. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2012a.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Lei Maria da Penha. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Conheça a lei que protege as mulheres da violência doméstica e familiar*. Brasília, 2012b

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. *Política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres*. Brasília, 2011.

#### 4907- SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

##### Ementa

Desenvolver habilidades essenciais: dimensões biológicas, cognitivas, relacionais e éticas para a realização do cuidado de enfermagem a adultos e idosos, no processo saúde-doença relacionado a alterações clínicas, cirúrgicas e do trabalho de maior prevalência no contexto hospitalar e de saúde coletiva. Estudo dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais do processo de envelhecimento com enfoque nas questões de fragilidade - física, cognitiva, interativa. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem e das teorias de enfermagem. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos em ambiente hospitalar e na atenção primária.

##### Bibliografia Básica

ALFAVARO-LEFEVRE, R. *Aplicações do processo de enfermagem: um guia passo a passo*. 4 ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

BODACHNE, L. *Atenção ao idoso: manual de prevenção de acidentes*. 2 ed. Curitiba: PMC, 2000.

BONASSA, E. M. A. *Enfermagem em quimioterapia*. São Paulo: Atheneu, 1998.

CAMPEDELLE, M. C. *Processo e enfermagem na prática*. São Paulo: Ática 1998

CARPENITO, L. J. *Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARVALHO, R. de (org.); BIANCHI, E. R. F. (org.). *Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação*. SP: Manole, 2007.

CARVALHO FILHO, E. T. de; PAPALEO NETTO, M. *Geriatrics: fundamentos, clínica e terapêutica*. São Paulo: Atheneu, 2000.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; NOGUEIRA, J. M. *Infecção hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento*. 3 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

FAGUNDES, S. R.; MACHADO, S. H. *Manual de exames laboratoriais na prática do nutricionista*. São Paulo: Roca, 2010.

FERNANDES, A. T.; FERNANDES, M. O.; RIBEIRO FILHO, N. *Infecção hospitalar e suas interfaces na área de saúde*. vol. 1 e 2, São Paulo: Atheneu, 2000.

FISCHBACH, F. T.; DUNNING III, Marshall Barnett. *Manual de enfermagem: exames*

laboratoriais e diagnósticos. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 10 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.

HORTA, W. A.; CASTELLANOS, B. E. P. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Tradutor: Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

OPAS. Organização Panamericana da Saúde. Doenças crônicas não transmissíveis causam 16 milhões de mortes prematuras todos os anos.  
[http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4766:doenca-s-cronicas-nao-transmissiveis-causam-16-milhoes-de-mortes-prematuras-todos-os-anos&Itemid=839](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4766:doenca-s-cronicas-nao-transmissiveis-causam-16-milhoes-de-mortes-prematuras-todos-os-anos&Itemid=839)

NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PICCOLI, M. Enfermagem perioperatória: identificação dos diagnósticos de enfermagem na visita pré-operatória fundamentada no modelo conceitual de levine. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

PIMENTA, C. A. M.; MOTA, D. D. C. F.; CRUZ, D. .A. L. M. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri, SP: Manole, 2006.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. Tradução: Raimundo Rodrigues Santos. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SACHER, R. A.; McPHERSON, R. A. Widmann: interpretação clínica dos exames laboratoriais. 11 ed. São Paulo: Manole, 2002.

SANTOS, F. S. Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas. SP: Atheneu, 2011.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddart: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. Sistematização da Assistência de Enfermagem – Guia Prático. 2ªed. Lab, 2010

STEVENS, A.; LOWE, J. Patologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.

WALLACH, J.; KANAAN, S. Interpretação de exames laboratoriais. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

#### Bibliografia Complementar

ABHH - Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular . Disponível: <http://www.abhh.org.br/publicacoes/projeto-diretrizes-amb/>

APENA-MONUX, Yolanda Raquel et al . Interpersonal relationships among hospital nurses and the use of communication skills. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 23, n. 3, p. 555-562, Fev. 2019. Available from . access on 09 Feb. 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014002010013>.

ATUALIZAÇÃO da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica - 2012. São Paulo: Arquivo brasileiros de cardiologia, v. 98(supl. 1): 1-33, 2012.

BERWANGER, DC, MATOS, FGO; ALVES, DCI et al. Ligações entre diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pacientes no período transoperatório. Rev. Sobecc, são paulo. Out./dez. 2018; 23(4): 195-204

BRASIL. Legislação sobre o idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso) e legislação correlata [recurso eletrônico]. 3 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013.

BRASIL. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doença Falciformes. - Brasília: ANVISA, 2001. 142p. Disponível:  
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/diagnostico.pdf>

BRASIL. Ministério da saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Saúde da

família. Caderno de atenção básica número 19. Brasília, DF: 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso Ministério da Saúde. 2. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Disponível em: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e coinfeções. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. RESOLUÇÃO - RDC Nº 15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 15 de março de 2012.

#### 4905- METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM

##### Ementa

Estudo dos fundamentos científicos, teórico-metodológicos das pesquisas em saúde e enfermagem. Criação e produção do conhecimento em saúde e na Enfermagem. A pesquisa na prática profissional do enfermeiro. Metodologia da pesquisa bibliográfica com ênfase em bases de dados da área da saúde, elaboração de fichas de leitura, resumos, normas de referências e citação bibliográfica. Aspectos da ética e bioética na pesquisa em saúde e Enfermagem. Elementos constitutivos de projetos de pesquisa na saúde e na enfermagem. Elaboração de projeto de pesquisa como exercício prático para a concretização do Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Enfermagem.

##### Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1983.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia

científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002

MEDINA, Cremilda de Araujo. Entrevista: o diálogo possível. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

POLIT, D. F, HUGLER, B. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

REY, Luís. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

#### Bibliografia Complementar

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes (org.). Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidade de intervenção. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2004.

BÓS, Ângelo José Gonçalves. Epi Info sem mistérios: um manual prático. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce. O que é Bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002 (Coleção Primeiros Passos).

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. Método e Metodologia na Pesquisa Científica. São Caetano do Sul: Editora Difusão, 2004.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUERREIRO, Iara Coelho Xito; SCHMIDT, Maria Luiza Sandoval; ZICKER, Fabio (org.) Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde. São Paulo: HUCITEC, 2008.

MOREIRA, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

#### 4908- CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM SITUAÇÕES CRÍTICAS

##### Ementa

Avaliação crítica dos conceitos de urgência e emergência e da estrutura das unidades de atenção às situações críticas como pronto socorro, unidade de terapia intensiva e semi-intensiva, unidades de atenção pré-hospitalar segundo as demandas apresentadas. Estudo das condições críticas mais relevantes segundo o perfil de morbimortalidade brasileira. O cuidado de enfermagem em unidades de atenção pré-hospitalares e hospitalares para indivíduos em situações críticas de vida segundo princípios científicos, éticos e relacionais (entre membros da equipe de saúde e entre profissional usuário/família). Desenvolvimento de estratégias para o cuidado humanizado no processo de morte e morrer. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos em ambiente hospitalar, ambulatorial e unidades de atenção pré-hospitalar.

##### Bibliografia Básica

ANDRADE, M, T, S. Cuidados Intensivos: Guias Práticos de Enfermagem. Rio de

Janeiro: 2000.

BENEDET, S. A.; BUB, M. B. C. Manual de Diagnóstico de Enfermagem. 2.ed. Santa Catarina: Bernuncia, 2001.

CARVALHO, W. B.; SOUZA, N.; SOUZA, R. L. Emergência e terapia intensiva pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1997.

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

DALLARI, S. G. A Saúde do Brasileiro. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.

FIGUEIREDO, N. M. A.; VIEIRA, Á. A. B. (Org.). Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

GOMES, A. M. Emergência: planejamento e organização da unidade: assistência de enfermagem. São Paulo: EPU, 1994.

GRENVIK, A.; et al. Manual de Terapia Intensiva. São Paulo: Roca, 1998.

HUDAK, C.; GALLO, B. M. Cuidados Intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

NASI, L. A.; et al. Rotinas em pronto socorro: politraumatizados e emergências ambulatoriais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PIRES, M. T. B. Erazo: Manual de urgências em pronto-socorro. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1996.

SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de Emergência. 5. ed. São Paulo: Iátria, 2008

SANTOS, R. R. et al. Manual de Socorro de emergência. São Paulo: Atheneu, 1999.

YAKO, I. Y. O. Manual de Procedimentos Invasivos realizados no CTI: Atuação das Enfermeiras. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 190p.

#### Bibliografia Complementar

Almeida, M.F.B; Guinsburg, R. Reanimação Neonatal em Sala de Parto: Documento Científico do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2013.

BAIRD, M. S; BETHEL, S. Manual de Enfermagem no cuidado crítico: intervenções em enfermagem e condutas colaborativas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da unidade de emergência / Hospital São Rafael – Monte Tabor, Ministério da Saúde. – 10. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS), 2013.

SBC, Sociedade Brasileira de Cardiologia. I diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. V.101, nº2, Agosto, 2013.

CARVALHO, M. G. Suporte Básico de Vida no Trauma. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2008.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia .Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência. Arq Bras Cardiol. v.. 101 (supl 3), 2013.

MARTINS, H. S.; et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 8ªed. São Paulo: Manole, 2013.

PADILHA, K. G.; VATTIMO, M. F. F.; SILVA, S. C. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. 1ªed. São Paulo: Manole, 2009.

PIRES, M.T. B; STARLING, S.V. Erazo - Manual de Urgências em Pronto-Socorro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, L. C. G.; DIAS, A. L. P. Gerenciamento e sistematização do cuidado de

enfermagem em terapia intensiva. 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2013.  
 SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz de interpretação de eletrocardiograma de repouso. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. V. 80 (supl II), 2003.  
 SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz de dor torácica na sala de emergência. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v. 79 (supl II), 2002.

#### 4909- ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA

##### Ementa

Cuidado de enfermagem voltado à promoção da saúde mental dos seres humanos. Contextualização das políticas de atenção à saúde do portador de transtorno mental no sistema único de saúde. Atuação do enfermeiro nos níveis primário, secundário e terciário de atenção a saúde das pessoas que vivenciam sofrimento psíquico e suas famílias. Desenvolvimento de estratégias de cuidado de enfermagem ao ser humano portador de transtorno mental e de sua família, com equipe multiprofissional de saúde mental. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos, em sala e em campos de estágio.

##### Bibliografia Básica

ISAACS, Ann. Saúde mental e enfermagem psiquiátrica. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998. (Série de Estudos em Enfermagem).  
 MANZOLLI, Maria Cecília. Enfermagem psiquiátrica: da enfermagem psiquiátrica a saúde mental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.  
 STEFANELLI, Maguida Costa (org.); FUKUDA, Ilza Marlene Kuae (org.); ARANTES, Evalda Cançado (org.). Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri, SP: Manole, 2008.  
 TAYLOR, C.M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica. 13 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.  
 TOWNSEND, Mary C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
 VIDEBECK, S.L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

##### Bibliografia Complementar

AMARANTE, P. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. NOTA TÉCNICA Nº 11/2019. Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas (CGMAD/DAPES). Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 548 p. : il. (Caderno HumanizaSUS ; v. 5)  
 ESPINOSA, Ana Maria Fernandez. Psiquiatria. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2000. (Guias práticos de enfermagem).  
 FOUCAULT, Michel. História da loucura: na idade clássica. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.



MARCOLIN, Marco Antonio. Interações farmacológicas com drogas psiquiátricas. Rio de Janeiro: MEDSI, 1998.

MUNARI, D. B.; RODRIGUES, A. R. F. Enfermagem e grupos. Goiânia: AB, 1997.

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. Compêndio de psiquiatria [Kaplan & Sadock]: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

SILVA, C A. O fluxo do usuário na rede de atenção terciária e secundária em saúde mental. Serviço Social e Saúde, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 131-150, 2018.

SILVA, K V L G; MONTEIRO, A R M. A família em saúde mental: subsídios para o cuidado clínico em enfermagem. Rev Esc Enferm, USP, SP, v. 45, n. 5, p. 1237-42, 2011.

TUNDIS, S. A.; COSTA, N. R. Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 5.ed. Petropolis: Vozes, 1997. (Coleção saúde e realidade brasileira).

#### 4911- SAÚDE COLETIVA

##### Ementa

Aborda a área de Saúde Coletiva como campo do saber e âmbito de práticas com seu tripé “epidemiologia-ciência sociais-políticas de saúde”. Estudo crítico-analítico das políticas públicas de saúde com base nas necessidades de saúde humanas, seus condicionantes e determinantes sociais historicamente determinados. Estudo das relações étnico raciais e culturais em diferentes populações e suas implicações para o processo saúde-doença. Estudo aprofundado dos modelos existenciais, programas e ações de saúde. Desafios a implantação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de saúde. Avaliação de Programas e Serviços/Indicadores de Saúde. Planejamento em saúde e participação social. Enfoque na atenção primária a saúde e na estratégia de saúde da família. Organização da rede de serviços. Educação na Saúde. Saúde Ambiental e Educação Ambiental. Prevê atividades de clínica prática intercaladas aos conteúdos teóricos, em sala e em campos de estágio.

##### Bibliografia Básica

BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

FERRETO, Lirane Elize (Org.). Abordagens, práticas e reflexões em saúde coletiva. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2006.

ROZENFELD, S. Fundamentos de Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

##### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M.C.P; MISHIMA, S.M; SILVA, E.M; MELLO, DF. O trabalho de enfermagem e sua articulação com o processo de trabalho em saúde coletiva - rede básica de saúde. In: ALMEIDA, M.C.P; ROCHA, S.M.M. O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez, p.61-112. 1997.

BERTOLOZZI, M.R; GRECO, R.M. As políticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais. Rev Esc Enf USP. 30 (3): 380-398. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011. Vol.1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13).

\_\_\_\_. Lei n.8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília (DF), 1990. Disponível em: <http://bdtextual.senado.gov.br> (29 jan.1998).

\_\_\_\_. Lei n.8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília (DF), 1990.

Disponível em: <http://bdtextual.senado.gov.br> (19 jan. 1998).

\_\_\_\_. Manuais do PSF, Saúde da Mulher, Saúde de Criança, Pacto pela Saúde, Manuais de Vigilância Epidemiológica, Manuais de Vigilância à Saúde, Políticas Nacionais de Saúde, Manual de Normas de Vacinação e de Imunógenos Especiais, Cadernos de Atenção Básica. Disponíveis em: (<http://www.saude.gov.br/>) [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br).

\_\_\_\_. Políticas Nacionais de Saúde. Disponíveis em: (<http://www.saude.gov.br/>) [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 p. : il.

\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 136 p. : il

CAMPOS, C.M.S; MISHIMA, S.M. Necessidades de Saúde pela voz da sociedade civil e do Estado. Cad. Saúde Pública. 21(4). p. 1260-8. 2005.

CAMPOS, G.W; BARROS, R. B; CASTRO, A. M. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. Ciênc. saúde coletiva. Set. vol.9, nº.3, p.745-749. 2004

FIGUEIREDO, N.M.A; TONINI, T. SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

HORTA, N.C. Enfermagem em Saúde coletiva: Teoria e Prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROZENFELD, S. Fundamentos de Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

SILVA, S.F. Municipalização da saúde e poder local: sujeitos, atores e políticas. São Paulo: Hucitec, 2004.

SOARES, C.B.; CAMPOS, C.M.S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de enfermagem. Barueri, SP: Manole. 2013

#### 4910 - FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO APLICADOS À ENFERMAGEM

##### Ementa

Possibilitar o desenvolvimento de competências pessoais, técnicas e administrativas para o trabalho gerencial em enfermagem, respeitando os preceitos éticos e legais. Conhecer os instrumentos de planejamento, organização, tomada de decisão, supervisão, avaliação e educação permanente, necessários ao gerenciamento de um serviço de saúde. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos, em sala e em campos de estágio.

##### Bibliografia Básica

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada a administração: globalização, pensamento complexo, teoria critica e a questão ética nas organizações. 3.ed. São Paulo: Excellus Editora, 2002. 343p.

BARBIERI, José Carlos; MACHLINE, Claude. Logística hospitalar: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 320 p

BACKER, Paul de. Gestão ambiental: a administração verde. Tradutor: COSTA, Heloisa Martins. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 248 p.

BERGAMINI, Cecilia Whitaker. Motivação nas organizações. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Capacitação de enfermeiros em saúde pública para o Sistema Único de Saúde: administração de enfermagem em serviços locais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. 59 p. (Educação continuada para profissionais de

saúde, 4).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão. Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 56 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 110 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília: CONASS, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 610p.

CIANCIARULLO, T.I., Teorias e Práticas em Auditoria de Cuidados, São Paulo, Ícone Editora, 1997.

CHIAVENATO, I. Administração: Teoria, processo e prática. 3ª edição. São Paulo, Makron Books, 2000.

CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. 5ª edição. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

CHIAVENATO, I. Gerenciando pessoas: o passo decisivo para administração participativa. 2ª edição. São Paulo, Makron Books, 1994.

DANIEL, Liliana Felcher. Enfermagem: modelos e processos de trabalho. São Paulo: EPU, 1987. 117 p.

EGRY, Emiko Yoshikawa. et al. As necessidades em saúde na perspectiva da Atenção Básica: guia para pesquisadores. São Paulo: Dedone Editora, 2008.

Disponível em:

[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/269308/mod\\_resource/content/1/LivroNecessidadesEmikoPORT\\_v2.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/269308/mod_resource/content/1/LivroNecessidadesEmikoPORT_v2.pdf). Acesso em: março de 2016.

FARIA, H. P.; WERNECK, M. A. F.; SANTOS, M. A.; TEIXEIRA, P. F. Processo de trabalho em saúde. 2 ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2009. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1790.pdf>. Acesso: março de 2016.

FIGUEIREDO, N. M. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. 4ª edição. Yendis, 2003.

GEORGE, Julia B. Teorias de enfermagem: os fundamentos a pratica profissional. Tradutor: Ana Maria Vasconcellos Thorell. 4. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000. 374p.

HUNTER, J.C.; O Monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. Sextante, Rio de Janeiro, 2004, 139.

HAMPTON, David R. Administração contemporânea: teoria, pratica e casos. 3.ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1992. 590p

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANA - IAP. Interdisciplinaridade: um desafio para a administração publica do meio ambiente. Curitiba: IAP, 1995. 47p. (Coletânea de textos traduzidos).

KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implantação e controle. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1998.

KURGANT & PAULINA e colaboradores. Administração em enfermagem. São Paulo, EPU, 1991.

KURCGANT, Paulina (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 196 p. ISBN 978-85-277-1644-4.

KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução a administração. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 337p.

MARQUIS, B., HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 2ª edição, Porto Alegre, Artmed, 1999.

MATTAR, Joao. Filosofia e ética na administração. São Paulo: Saraiva, 2004. 374 p.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução a administração. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

MEGGINSON, L. C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI JR, P. H. Administração: conceitos e aplicações. 4.ed. São Paulo: Harbora, 1998. 614p.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: [http://www.conass.org.br/pdf/Redes\\_de\\_Atencao.pdf](http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.pdf). Acesso: março de 2016.

MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Trabalho em Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/indexados-05.pdf>. Acesso em: março de 2016.

MEZONO, J.C. Gestão da Qualidade na saúde – princípios básicos. Editora Manole, 2001.

MORGAN, G. Imagens da organização. 5ª edição. São Paulo, Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e praticas. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 335 p.

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e pratica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 339p.

PIMENTA, C. A. M. et al. Guia para a construção de protocolos assistenciais de enfermagem. São Paulo: COREN-SP, 2015. Disponível em: <http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Protocolo-web.pdf>. Acesso em: março 2016.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003. 219p.

SANTOS, Álvaro da Silva (Org.); MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de (Org.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007. 436 p. ISBN 85-204-2294-2.

SERVO, Maria Lucia Silva. Supervisão da enfermeira em hospitais: uma realidade local. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana, 2001. 142 p.

TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto et al. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 198 p.

#### Bibliografia Complementar

ALVES, V.L.S.; Gestão da Qualidade: Ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde. Martinari, São Paulo, 2009, 120 p.

BERTANI, Iris Fenner; SARRETA, Fernanda de Oliveira; LOURENÇO, Edvânia ngela de Souza. Aprendendo a construir saúde: desafios na implantação da política de educação permanente em saúde. Franca, SP: UNESP, 2008. 200 p.

BOTAZZO C., Unidade Básica de Saúde, EDUSC, 2004, 237 p.

BRASIL/MS. Portaria MS/GM nº 816 de 31/05/2005. Constitui o Comitê Gestor Nacional de Protocolos de Assistência, Diretrizes Terapêuticas e Incorporação Tecnológica em Saúde, e dá outras providências. DOU - Edição Número 104 de 02/06/2005. Brasília: 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde/ Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem legislação e Assuntos Correlatos. 3 ed., Rio de Janeiro, 1974. 3.v.

BRASIL, Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1, p 9273 -5.

CARAVANTE G.R., PANO C.C., KLOEDNER M.C., Administração teorias e Processo, Pearson, 2005, 592 p.

CECÍLIO, L. C. O.; MATSUMOTO, N. F. Uma taxonomia operacional de necessidades de saúde. In: Pinheiro R.; Ferla A. A.; Mattos, R. A. et al. Gestão em Redes: tecendo os fios da integralidade em saúde. Rio de Janeiro: EDUCS/IMS/UERJ 2006. p. 37-50

CHIAVENATO I., Introdução à Teoria Geral da Administração, Campus, 2004, 664p.

CANAVEZI, Cleide Mazuela. Manual pratico: dimensionamento de pessoal (Resolução COFEN Nº 293/2007). Brasil: COFEN, 2016. Disponível em: [http://189.59.9.178/eDimensionamento/anexos/MANUAL\\_PRATICO.pdf?cid=3427](http://189.59.9.178/eDimensionamento/anexos/MANUAL_PRATICO.pdf?cid=3427). Acesso em: março 2016.

COREN-SP. Dimensionamento de pessoal. São Paulo: COREN-SP, 2010. Disponível em: [http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/livreto\\_de\\_dimensionamento.pdf](http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/livreto_de_dimensionamento.pdf). Acesso em: março 2016.

COREN-MG, Câmara Técnica da Atenção Básica, 2006. Disponível em: [www.corenmg.org.br/basica](http://www.corenmg.org.br/basica).

CUNHA, K. C.; Gerenciamento na enfermagem: novas práticas e competências. Martinari, São Paulo, 2008, 118 p.

FIGUEIREDO N. TONINI T., SUS e PSF para Enfermagem-Práticas para o Cuidado em Saúde Coletiva, Yendis, 2007, 335p.

FINAMOR, Ana Lúcia Nunes et al. Gestão de pessoas em saúde. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2010. 156 p.

GARCIA, T. R.; EGRY, E. Y. et al. Integralidade da Atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem, Artmed, Porto Alegre, 2010, 336 p.

JÚNIOR K.F., Programa Saúde da Família, AB editora, 2008, 216 p.

KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guarabara Koogan, 2011.

LEITE, M. M. J; PRADO, C.; PERES, H. H. C. Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora. Editora Difusão, São Caetano do Sul, SP, 1ªed. 2010

MAITLAND, IAN. Administre seu Tempo. São Paulo: Nobel, 2000.

MARX, L.C.; MORITA, L.C., Competências gerenciais na enfermagem: A prática do Sistema Primary Nursing como parâmetro qualitativo da assistência. BH – Comunicação, São Paulo, 2000, 130.

MARX, L.C.; MORITA, L.C., Manual de Gerenciamento de Enfermagem. 2. Ed. EPUB, São Paulo, 2003, 124.

MATTAR, Joao. Filosofia e ética na administração. São Paulo: Saraiva, 2004. 374 p.

MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca dos valores que merecem ser defendidos. In: Pinheiro R, Mattos RA, editores. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/ABRASCO; 2001. p. 39-64

MOTTA, A.L.C., Auditoria de enfermagem nos hospitais em operadoras de planos de saúde, São Paulo, látria, 2003.

PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N.; Educação Profissional em Saúde, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006, 120 p.

PIERANTONI C.; VARELLA T.; FRANÇA T. Recursos humanos e gestão do trabalho em saúde: da teoria para a prática. In: BARROS, A.F.R. et al (org.). Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudos e análises, v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p. 51-70.

ROBBINS S.P., DECENZO D.A., Fundamentos de Administração: Conceitos Essenciais e Aplicações, Pearson, 2004, 416 p.

SANTOS, A.A. MIRANDA S.M.R., A Enfermagem na gestão em Atenção Primária à Saúde, Editora Manole, 2006, 454 p.

SOUZA, Alexandre Ferreli. et al. Gestão de manutenção em serviços da saúde. São Paulo (SP): Blucher, 2010. 183 p.

STARFIELD, Barbara. Atenção primaria: equilíbrio entre necessidades de saúde,

- serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2002
- STEFANELLI M.C., CARVALHO E.C., A Comunicação nos diferentes contextos, Manole, 2005, 175 p.
- STOTZ, E. N. Necessidades de saúde: mediações de um conceito [tese]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 1991.
- TANNURE, M.C. ;PINHEIRO, A.M.; Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático. 2. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010, 298.
- TEIXEIRA G.M., SILVEIRA A.C., NETO C.P.S.B., OLIVEIRA G.A., Gestão Estratégica de pessoas, FCV Editora, 2005, 144 p.
- VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em saúde. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan S. A, 2011. MOYSÉS FILHO, Jamil et al. Planejamento e gestão estratégica: em organização de saúde. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2010. 160 p
- VELOSO E., TREVISANI L., Produtividade e Ambiente de Trabalho: Gestão de Pessoas e Carreiras, Editora SENAC, 2005, 205 p.
- ARTIGOS
- ALMEIDA, L. P. V. G.; FERRAZ, C. A. Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. Rev. bras. enferm., Fev. 2008, vol.61, no.1, p.31-35.
- BARROS, A.L.B.L.; LOPES, J.L.; A Legislação e a Sistematização da Assistência de enfermagem. Enfermagem em Foco, Ago. 2010, vol. 1, no. 2, p. 63-65
- CAMPOS, K. Palestra Protocolos, II EMEAPS do COREN-MG, 2009.
- COSTA, Veridiana Tavares; MEIRELLES, Betina Horner Schindwein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Mejores practicas del enfermero gestor en la administracion de riesgo. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 21, n. 5, p. 1165-1171, Oct. 2013 .
- CUNHA, I. C. K. O.; NETO, F. R. G. X. Competências gerenciais de enfermeiras: um novo velho desafio? Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Jul.-Set; 15(3): 479-82.
- FELDMAN, L. B., RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. O. Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. Rev. Bras. enferm., Abr. 2008, vol.61, no.2, p.239-242.
- FURUKAWA, P. O.; CUNHA, I. C. K. O. Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 63, n. 6, p. 1061-1066, Dec. 2010 .
- HAUSMANN M, PEDUZZI M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 258-65.
- KURGANCT, P.; MELLEIRO, M. M.; TRONCHIN, D. M. R. Indicadores para avaliação de qualidade do gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. Rev. bras. enferm., Out 2008, vol.61, no.5, p.539-544.
- KURCGANT, P.; TRONCHIN, D. M. R.; MELLEIRO, M. M. A construção de indicadores de qualidade para a avaliação de recursos humanos nos serviços de enfermagem: pressupostos teóricos. Acta paul. enferm., Mar 2006, vol.19, no.1, p.88-91.
- LUNARDI, V.L. et al, Processo de trabalho em enfermagem/ saúde no sistema único de saúde. Enfermagem em Foco, Ago. 2010, vol. 1, no. 2, p.73-76
- MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 15, n. 5, p. 2297-2305, Aug. 2010
- .MELLEIRO, M. M.; MAGALDI, F. M.; PARISI, T. C. H. A implantação de uma estratégia de intervenção em um serviço de saúde. Acta paul. enferm., 2008, vol.21, no.2, p.268-274.
- MELLEIRO, M. M.; TRONCHIN, D. M. R.; CIAMPONE, M. H. T. O planejamento estratégico situacional no ensino do gerenciamento em enfermagem. Acta paul.

enferm., Jun. 2005, vol.18, no.2, p.165-171.

PEDUZZI, M.; ANSELMINI, M. L. O processo de trabalho de Enfermagem: a cisão entre planejamento e execução do cuidado. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 55, n. 4, p. 392-398, jul./ago. 2002

PERES, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Gerência e competências gerais do enfermeiro. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Jul.-Set; 15(3): 492-9.

PIERANTONI, Célia Regina et al . Gestão do trabalho e da educação em saúde: recursos humanos em duas décadas do SUS. Physis, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 685-704, 2008 .

RIBEIRO, E. M.; PIRES, D. BLANK, V. L G. A teorização sobre processo de trabalho em saúde como instrumental para análise do trabalho no Programa Saúde da Família. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(2):438-446, mar- a b r, 2004.

ROCHA P. M., et al. Jornal Brasileiro de Pneumologia. Efeito da implantação de um protocolo assistencial de asma aguda no serviço de emergência de um hospital universitário, vol.30 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2004.

ROSSI, F. R.; LIMA, M. A. D.S. Acolhimento: tecnologia leve nos processos gerenciais do enfermeiro. Rev. bras. enferm., Jun. 2005, vol.58, no.3, p.305-310.

RUTHES, R. M. ; CUNHA, I. C. K. O. Entendendo as competências para aplicação na enfermagem. Rev. bras. enferm., Fev. 2008, vol.61, no.1, p.109-112.

RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. O. Gerenciamento de Enfermagem e administração das organizações do Terceiro Setor. Rev. Bras. SANTANA, J. P. (org). Organização do cuidado a partir de problemas: uma alternativa metodológica para a atuação da Equipe de Saúde da Família. Colaboração do Ministério da Saúde e do Polo de Capacitação em Saúde da Família da UFMG:

SARRETA, F. O. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248 p. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/29k48/pdf/sarreta-9788579830099.pdf>. Acesso: março 2016.

SCARPARO, A. F.; FERRAZ, C. A. Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos. Rev. bras. enferm., Jun. 2008, vol.61, no.3, p.302

SPAGNOL, C. A.; FERRAZ, C. A. Tendências e perspectivas da administração em enfermagem: Um estudo na Santa Casa de Belo Horizonte-MG. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Jan 2002, vol.10, no.1, p.15-20.

SPAGNOL, C.A. Da gerência clássica à gerência contemporânea: compreendendo novos conceitos para subsidiar a prática administrativa da enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 114-131, jan. 2002

SANNA, M.C. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev. Brás Enferm, Brasília 2007 mar-abr; 60(2):221-4.

REVISTA

Revista melhores práticas em saúde, qualidade e acreditação:  
[www.revistamelhorespraticas.com.br](http://www.revistamelhorespraticas.com.br)

LINKS

Rede observatório de recursos humanos em saúde: [www.observarh.org.br](http://www.observarh.org.br)

Dimensionamento- COFEN: <http://www.cofen.gov.br/aviso-e-dimensionamento>

#### 4912 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA E AMBIENTE HOSPITALAR

Ementa

Sistematização, execução e gerenciamento da assistência de Enfermagem em ambiente hospitalar e de Saúde Coletiva, consolidando competências, habilidades e consciência crítica. Discussão de casos clínicos e do processo de trabalho. Respeito aos princípios científicos de fundamentos de administração em enfermagem,

necessários ao pleno exercício do trabalho gerencial na profissão de enfermeiro. Estágio com supervisão semi-direta.

#### Bibliografia Básica

- KURCGANT, P. (Coord.). Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.  
 KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
 MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 1999.  
 SANTOS, A.A. (Org.); MIRANDA, S.M.R. (Org.). A Enfermagem na gestão em Atenção Primária à Saúde. Barueri: Manole, 2007.  
 TRONCHIN, D.M.R. et al. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
 GEORGE, J.B. Teorias de enfermagem: os fundamentos da prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

#### Bibliografia Complementar

- BOTAZZO C., Unidade Básica de Saúde, EDUSC, 2004, 237 p.  
 BRASIL/MS. Portaria MS/GM nº 816 de 31/05/2005. Constitui o Comitê Gestor Nacional de Protocolos de Assistência, Diretrizes Terapêuticas e Incorporação Tecnológica em Saúde, e dá outras providências. DOU - Edição Número 104 de 02/06/2005. Brasília: 2005.  
 BRASIL, Ministério da Saúde/ Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem legislação e Assuntos Correlatos. 3 ed., Rio de Janeiro, 1974. 3.v.  
 BRASIL, Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1, p 9273 -5.  
 COREN-MG, Câmara Técnica da Atenção Básica, 2006. Disponível em: [www.corenmg.org.br/basica](http://www.corenmg.org.br/basica).  
 CARAVANTE G.R., PANO C.C., KLOEDNER M.C., Administração teorias e Processo, Pearson, 2005, 592 p.  
 CHIAVENATO I., Introdução à Teoria Geral da Administração, Campus, 2004, 664p.  
 CUNHA, K. C.; Gerenciamento na enfermagem: novas práticas e competências. Martinari, São Paulo, 2008, 118 p.  
 FIGUEIREDO N. TONINI T., SUS e PSF para Enfermagem-Práticas para o Cuidado em Saúde Coletiva, Yendis, 2007, 335p.  
 GARCIA, T.R.; EGRY, E.Y. et al. Integralidade da Atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem, Artmed, Porto Alegre, 2010, 336 p.  
 JÚNIOR K.F., Programa Saúde da Família, AB editora, 2008, 216 p.  
 KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
 LEITE, M.M.J; PRADO, C.; PERES, H.H.C. Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora. Editora Difusão, São Caetano do Sul, SP, 1ªed. 2010  
 MAXIMINIANO A.C.A., Introdução à Administração, Atlas, 2007, 410 p.  
 MARX, L.C.; MORITA, L.C., Competências gerenciais na enfermagem: A prática do Sistema Primary Nursing como parâmetro qualitativo da assistência. BH – Comunicação, São Paulo, 2000, 130.  
 MARX, L.C.; MORITA, L.C., Manual de Gerenciamento de Enfermagem. 2. Ed. EPUB, São Paulo, 2003, 124.  
 MOTTA, A.L.C., Auditoria de enfermagem nos hospitais em operadoras de planos de saúde, São Paulo, látria, 2003.  
 PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N.; Educação Profissional em Saúde, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006, 120 p.  
 ROBBINS S.P., DECENZO D.A., Fundamentos de Administração: Conceitos



- Essenciais e Aplicações, Pearson, 2004, 416 p.
- SANTOS, A.A. MIRANDA S.M.R., A Enfermagem na gestão em Atenção Primária à Saúde, Editora Manole, 2006, 454 p.
- STEFANELLI M.C., CARVALHO E.C., A Comunicação nos diferentes contextos, Manole, 2005, 175 p.
- TANNURE, M.C. ;PINHEIRO, A.M.; Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático. 2. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010, 298.
- TEIXEIRA G.M., SILVEIRA A.C., NETO C.P.S.B., OLIVEIRA G.A., Gestão Estratégica de pessoas, FCV Editora, 2005, 144 p.
- VELOSO E., TREVISANI L., Produtividade e Ambiente de Trabalho: Gestão de Pessoas e Carreiras, Editora SENAC, 2005, 205 p.
- MAITLAND, IAN. Administre seu Tempo. São Paulo: Nobel, 2000.
- ARTIGOS
- ALMEIDA, L. P. V. G.; FERRAZ, C. A. Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. Rev. bras. enferm., Fev 2008, vol.61, no.1, p.31-35.
- BARROS, A.L.B.L.; LOPES, J.L.; A Legislação e a Sistematização da Assistência de enfermagem. Enfermagem em Foco, Ago 2010, vol. 1, no. 2, p. 63-65
- CAMPOS, K. Palestra Protocolos, II EMEAPS do COREN-MG, 2009.
- FELDMAN, L. B., RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. O. Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. Rev. Bras. enferm., Abr 2008, vol.61, no.2, p.239-242.
- HAUSMANN M, PEDUZZI M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial. Do processo de trabalho do enfermeiro. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 258-65.
- KURGANCT, P.; MELLEIRO, M. M.; TRONCHIN, D. M. R. Indicadores para avaliação de qualidade do gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. Rev. bras. enferm., Out 2008, vol.61, no.5, p.539-544.
- KURCGANT, P.; TRONCHIN, D. M. R.; MELLEIRO, M. M. A construção de indicadores de qualidade para a avaliação de recursos humanos nos serviços de enfermagem: pressupostos teóricos. Acta paul. enferm., Mar 2006, vol.19, no.1, p.88-91.
- LUNARDI, V.L. et al, Processo de trabalho em enfermagem/ saúde no sistema único de saúde. Enfermagem em Foco, Ago 2010, vol.1, no. 2, p.73-76
- MELLEIRO, M. M.; MAGALDI, F. M.; PARISI, T. C. H. A implantação de uma estratégia de intervenção em um serviço de saúde. Acta paul. enferm., 2008, vol.21, no.2, p.268-274.
- MELLEIRO, M. M.; TRONCHIN, D. M. R.; CIAMPONE, M. H. T. O planejamento estratégico situacional no ensino do gerenciamento em enfermagem. Acta paul. enferm., Jun 2005, vol.18, no.2, p.165-171.
- PEDUZZI, M.; ANSELMINI, M. L. O processo de trabalho de Enfermagem: a cisão entre planejamento e execução do cuidado. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 55, n. 4, p. 392-398, jul./ago. 2002
- ROCHA P. M., et al. Jornal Brasileiro de Pneumologia. Efeito da implantação de um protocolo assistencial de asma aguda no serviço de emergência de um hospital universitário, vol.30 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2004.
- ROSSI, F. R.; LIMA, M. A. D.S. Acolhimento: tecnologia leve nos processos gerenciais do enfermeiro. Rev. bras. enferm., Jun 2005, vol.58, no.3, p.305-310.
- RUTHES, R. M. ; CUNHA, I. C. K. O. Entendendo as competências para aplicação na enfermagem. Rev. bras. enferm., Fev 2008, vol.61, no.1, p.109-112.
- RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. O. Gerenciamento de Enfermagem e administração das organizações do Terceiro Setor. Rev. Bras. enferm., Dez 2006, vol.59, no.6, p.796-799.

SANTANA, J. P. (org). Organização do cuidado a partir de problemas: uma alternativa metodológica para a atuação da Equipe de Saúde da Família. Colaboração do Ministério da Saúde e do Pólo de Capacitação em Saúde da Família da UFMG: NESCON Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem. — Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde/Representação do Brasil, 2000. 80p. Disponível em Acesso em 23/09/2008.

SCARPARO, A. F.; FERRAZ, C. A. Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos. Rev. bras. enferm., Jun 2008, vol.61, no.3, p.302

SPAGNOL, C. A.; FERRAZ, C. A. Tendências e perspectivas da administração em enfermagem: Um estudo na Santa Casa de Belo Horizonte-MG. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Jan 2002, vol.10, no.1, p.15-20.

SPAGNOL, C.A. Da gerência clássica à gerência contemporânea: compreendendo novos conceitos para subsidiar a prática administrativa da enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 114-131, jan. 2002

SANNA, M.C. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília 2007 mar-abr; 60(2):221-4.

#### 4916 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS (OPT)

##### Ementa

Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

##### Bibliografia Básica

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

LABORITT, E. O vôo da gaivota. São Paulo: Best Seller, 1994.

QUADROS, R. M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médica, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Tradução Alfredo Barcellos Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SILVA, T. T. A política e a epistemologia do corpo normalizado. Revista Espaço - Informativo do INES. Rio de Janeiro, n. 8, p. 03-15, 1997

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Mapeamento das línguas de sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul QUADROS, Ronice Quadros de. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.

VILHALVA, Shirley. Mapeamento das línguas de sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul. 2009. Disponível em Acesso em 08 de julho de 2021.

##### Bibliografia Complementar

PARANA. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Aspectos linguísticos da Libras. Curitiba: SEED/DEE, 1998.

PARANA. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Falando com as Mãos. Curitiba: SEED/DEE, 1998.

##### Sites para consultas:

Google: Surdos, Libras, Língua de Sinais

[www.dicionariolibras.com.br](http://www.dicionariolibras.com.br)

[www.feneis.com.br](http://www.feneis.com.br)

## 4916 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS (OPT)

<https://docplayer.com.br/136500601-Irene-mullerleily-stock-lingua-brasileira-de-sinais.html>.

## 4917 - O FENÔMENO DAS DROGAS (OPT)

## Ementa

As diversas teorias e práticas usadas no Brasil e no mundo para o desenvolvimento de estratégias de atuação no tratamento, prevenção, políticas públicas ou pesquisa relacionada ao fenômeno das drogas psicoativas.

## Bibliografia Básica

A POLÍCIA judiciária no enfrentamento às drogas ilegais. Brasília, DF: SENASP, 2014. 113 p. (Caderno Temático de Referência). ISBN 978-85-85820-86-2.

BUCHER, Richard. As drogas e a vida: uma abordagem biopsicossocial. Sao Paulo: EPU, 1988. 105p.

CARVALHO, Protazio de. Do êxtase a loucura: as drogas. Curitiba: O Formigueiro, 1972. 260 p. MURAD, Jose Elias. Como enfrentar o abuso de drogas. 3. ed. Belo Horizonte: Gráfica Arte Livre, 1985. 138 p.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo et al.

DEPENDÊNCIA química. In: \_\_\_\_\_. DEPENDÊNCIA química. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 1 cd-rom. ISBN 978-85-363-2452-4.

LARANJEIRA, Ronaldo; JUNGERMAN, Flavia; DUNN, John. Drogas: maconha, cocaína e crack. São Paulo: Contexto, 1998. 67p.

MURAD, Jose Elias. Como enfrentar o abuso de drogas. 3. ed. Belo Horizonte: Grafica Arte Livre, 1985. 138 p.

REGHELIN, Elisangela Melo. Reducao de danos: prevencao ou estimulo ao uso indevido de drogas injetaveis. Sao Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. 206 p.

ROCHA, Luiz Carlos. As drogas. 2. ed. Sao Paulo: Atica, 1991. 96p. (Principios, .96).

ROPP, Robert S. de. As drogas e a mente. Sao Paulo: IBRASA, 1967. 253p.

## Bibliografia Complementar

ARNAUTS, I.; OLIVEIRA, M. L. F. Padrão de consumo de álcool por jovens vítimas de trauma e usuários de álcool. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 16, n.3, p. 410-418, 2012.

BERTONI, N.; BASTOS, F. I. Pesquisa nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Perfil sociodemográficos e comportamental destes usuários: resultados de uma pesquisa de abrangência nacional. Rio de Janeiro: Editora ICICT/FIOCRUZ, 2014

Brasil (2015). Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como Lugares de Atenção Psicossocial nos Territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação do CAPS e de UA. Brasília: Ministério da Saúde

BRASIL. Ministério da Justiça. Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 5. ed. Brasília: SENAD, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2011. Seção 1, p. 59.

Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD). Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS: uma cartilha para profissionais de saúde. São Paulo, 2008. xi, 149f.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool

## 4917 - O FENÔMENO DAS DROGAS (OPT)

e outras drogas / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

Brasil. Ministério da Saúde. Prevenção ao uso de drogas : implantação e avaliação de programas no Brasil / Ministério da Saúde ; Universidade Federal de São Paulo. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 278 p. : il.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (2011). Relatório da 4ª Inspeção Nacional de Direitos Humanos: locais de internação para usuários de drogas / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.

LARANJEIRA, R. et al. (Org.). II Levantamento nacional de álcool e drogas. São Paulo: INPAD; UNISFESP, 2012. Disponível em:

<<http://inpad.org.br/wpcontent/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>>.

Acesso em: 11 dez. 2014.

MALBERGIER, A.; CARDOSO, L. R. D.; AMARAL, R. A. Uso de substâncias e problemas familiares. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 678-688, 2012.

MARANGONI, S. R.; OLIVEIRA, M. L. F. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 662- 670, jul./set. 2013.

REIS, L. M.; UCHIMURA, T. T.; OLIVEIRA, M. L. F. Perfil socioeconômico e demográfico em uma comunidade vulnerável ao uso de drogas de abuso. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 276-282, 2013.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. Ciência & saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 707-717, 2005.

SELEGUIM, M. R. et al. Aspectos da estrutura de famílias de jovens usuários de crack: um estudo de genograma. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 10, n. 4, p. 795-802, 2011.

## 4920 - REABILITAÇÃO FÍSICA (OPT)

## Ementa

Conceito de reabilitação. Conhecimento das tecnologias assistivas. Categorias de tecnologias assistivas: auxílios a vida diária; comunicação suplementar e alternativa; sistemas de controle de ambiente; projetos arquitetônicos de acessibilidade; órteses e próteses, auxílios de mobilidade; auxílios para cegos ou com visão subnormal; auxílios para surdos ou com déficit auditivo. O papel do enfermeiro e da equipe multi e interdisciplinar na reabilitação física. Prevenção de incapacidades e de lesões teciduais. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos, em sala e em campos de estágio.

## Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 3 ed, 140 p., 2008.

NERI, M. Retratos da deficiência no Brasil. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003.

AMIRALIAN, MLT; PINTO, EB; GHIRARDI, MIG; MASINI EFS; PASQUALIN L.

Conceituando deficiência. Revista Saúde Pública, 34(1):97-103, 2000. Disponível em: [www.fsp.usp.br/rsp](http://www.fsp.usp.br/rsp)

BATISTA, SM; FRANÇA, RM. Família de pessoas com deficiência: desafios e superação. Revista de divulgação técnico científica do ICPG, 3(10), 2007.

LEITE, VBE; MANCUSSI E FARO, AC. O cuidar do enfermeiro especialista em reabilitação físico-motora. REEUSP, 39(1), p.92-6, 2005.

BERNARDES, LCG et al. Pessoas com deficiência e políticas de saúde no Brasil: reflexões bioéticas. Ciência & Saúde Coletiva, 14(1), p.31-8, 2009.

#### 4920 - REABILITAÇÃO FÍSICA (OPT)

OLIVER, FC et al. Participação e exercício de direitos de pessoa com deficiência: análise de um grupo de convivência em uma experiência comunitária. Interface, 8(15),p.275-88, 2004.

C.I.F. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003.

##### Bibliografia Complementar

ANDRADE, L.T et al. Papel da enfermagem na reabilitação física. Rev Bras Enferm, 63(6), 1056-60.

CASTRO, S.S., et al. Deficiência visual, auditiva e física: prevalência e fatores associados em estudo de base populacional. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, p. 1773-1782, 2008.

CAVALCANTE, F.G., et al. Diagnóstico situacional da violência contra crianças e adolescentes com deficiência em três instituições do Rio de Janeiro. Ciência & Saúde Coletiva. p. 45-56, 2009.

CHACON, M.C.M. Aspectos relacionais, familiares e sociais da relação pai-filho com deficiência física. Revista Brasileira Ed. Esp. Marília, p. 441-458, 2011.

CRUZ, D.M; NASCIMENTO, L.R.S.; SILVA, D.M.G.V.; SCHOELLER,S.D. Redes de apoio à pessoa com deficiência física. Ciencia y Enfermeria, 21(1), 23-33, 2015.

MILIOLI, R., et al. Qualidade de vida em pacientes submetidos à amputação. Revista Enfermagem UFSM, 2(2), 311-319, 2012.

PAIVA, S.V.; GOELLNER, L.L. Reinventando a vida: um estudo qualitativo sobre os significados culturais atribuídos à reconstrução corporal de amputados mediante a protetização. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 12(26), 485-497, 2008.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde do Paraná. Manual operativo para dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção. 2005.

TELES, F.M; RESEGUE, R; PUCCINI, R.F. Habilidades funcionais de crianças com deficiências em inclusão escolar – barreiras para uma inclusão efetiva. Ciência e Saúde Coletiva, 18(10), 3023-31, 2013.

#### 4913 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA (OPT)

##### Ementa

Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente oncológico em nível ambulatorial e hospitalar. Conhecimento dos tratamentos utilizados em oncologia: utilização/ ação e reação/indicação. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos, em sala e em campos de estágio.

##### Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2014: incidência de câncer no brasil. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Instituto Nacional do Câncer. Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. INCA 2008. Disponível em:

<http://www1.inca.gov.br/enfermagem/index.asp>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Instituto Nacional do Câncer. Oncologia. INCA 2014. Disponível em:

[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/manual\\_oncologia\\_17\\_edicao.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/manual_oncologia_17_edicao.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Instituto Nacional do Câncer. Desafios no cuidado integral em oncologia. INCA 2013. Disponível em:

[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/cadernos\\_de\\_psicologia\\_completo.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/cadernos_de_psicologia_completo.pdf)

BRUNNER; SUDDARTH's. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro:

<p><b>4913 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA (OPT)</b></p> <p>Guanabara Koogan, 8 ed., 2000.</p> <p>CABRAL, I.E. Administração de medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann &amp; Afonso, 2002.</p> <p>COUTO, R. C.; PEDROSA, T.M.G. Guia prático de infecção hospitalar. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.</p> <p>FERNANDES, A.T. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>OTTO E. Oncologia. Rio de Janeiro: Reichmann &amp; Affonso Editores; 2002.</p> <p>POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5 ed., 2004.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ALMEIDA, J.R.C. de. Farmacêuticos em oncologia: uma nova realidade. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>AYOUB, C.T. et al. Bases da enfermagem em quimioterapia. São Paulo: Lemar, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <a href="http://www.inca.gov.br">www.inca.gov.br</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Disponível em: <a href="http://www.saude.gov.br">www.saude.gov.br</a></p> <p>DOENGES, M. E., 1922. Diagnóstico de enfermagem: intervenções, prioridade, fundamentos/ Doenges, M. E.; Moorhouse, M. F.; Murr, A. C. Revisão técnica: Sônia Regina de Souza. Tradução: Carlos Henrique Cosendey. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>FONSECA, S.M.; et al. Manual de quimioterapia antineoplásica. Rio de Janeiro: Reichmann &amp; Afonso, 2000.</p> <p>FIGUEIREDO, N. M. A. de; LEITE, J. L.; MACHADO, W. C. A.; MOREIRA, M. C.; TONINI, T. Enfermagem oncológica: conceitos e prática. São Paulo: Yendis, 2009.</p> <p>MOHALLEM, A.G.C.; FARAH, O.G.D.; LASELVA, C.R. Enfermagem pelo método de estudo de casos. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>MORAES, E. N. de. Estratégias de prevenção de doenças e gestão da clínica. Belo Horizonte: Folium, 2011.</p> <p>PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>SANTOS, F. S. Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas. São Paulo: Atheneu, 2011.</p>

<p><b>4914 - CONTROLE DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR (OPT)</b></p>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Comissão de Controle de Infecção Hospitalar: aspectos legais, éticos e de biossegurança. Elaboração, implementação e gestão do Programa de Controle de Infecção Hospitalar. Vigilância epidemiológica das infecções relacionadas à saúde: busca ativa em setores e casos críticos. Vigilância microbiológica: controle da ocorrência de surtos e uso racional de antimicrobianos. Controle de Infecção Hospitalar nos Serviços de Apoio: lavanderia, serviço de higiene e limpeza, nutrição hospitalar, gerenciamento de resíduos do serviço de saúde e engenharia hospitalar. Elaboração e implementação de rotinas de prevenção, diagnóstico e tratamento de infecções hospitalares. Atividades práticas em Comissão de Controle de Infecção Hospitalar de instituições de saúde.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>FERNANDES, Antonio Tadeu. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2000. 2v.</p> <p>MEEKER, Margaret Huth; ROTHROCK, Jane C. Alexander: cuidados de enfermagem</p>

<p><b>4914 - CONTROLE DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR (OPT)</b></p> <p>ao paciente cirúrgico. Tradutor: Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1249 p.</p> <p>RODRIGUES, Edwal Aparecido Campos; et al.; Infecções Hospitalares: prevenção e controle. São Paulo, SP: SARVIER, 1997.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BEYER, Marjorie; DUDAS, Susan. Enfermagem medico-cirúrgica: tratado de pratica clinica. Tradutor: Fernando Diniz Mundim. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. 785p.</p> <p>MARTINS, Maria Aparecida (Coord). Manual de infecções hospitalares: prevenção e controle. São Paulo: MEDSI, 1993. 298 p.</p> <p>POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. Fundamentos de Enfermagem. 8a Ed. Rio de Janeiro: RJ: Elsevier, 2013.</p> <p>POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. Grande tratado de enfermagem pratica: conceitos básicos, teoria e pratica hospitalar. 3. ed. São Paulo: Tempo: Santos, 1998. 999p.</p> <p>SOUZA, Márcia de. Assistência de Enfermagem em Infectologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2000.</p> <p><a href="http://www.anvisa.gov.br">www.anvisa.gov.br</a> ; <a href="http://www.saude.gov.br">www.saude.gov.br</a> ; <a href="http://www.sesa.pr.gov.br">www.sesa.pr.gov.br</a></p>
<p><b>4918 - PESQUISA QUALITATIVA EM ENFERMAGEM (OPT)</b></p> <p><b>Ementa</b></p> <p>Compreender a pesquisa qualitativa em Enfermagem. Reconhecer as diferentes modalidades de Pesquisa Qualitativa em Enfermagem: fenomenologia, etnometodologia, teoria fundamentada nos dados, materialismo histórico. Oferecer subsídios para obtenção e análise dos dados em pesquisa qualitativa.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2005. 256p. (Colecao dialogos).</p> <p>MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saude. 9. ed. Sao Paulo: Editora Hucitec, 2006. 269 p. (Saude em Debate, 46).</p> <p>TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clinico-qualitativa: construcao teorico-epistemologica, discussao comparada e aplicacao nas areas da saude e humanas. 2.ed. Petropolis: Vozes, 2003. 685 p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CAPRARA, A.; LANDIM, L.P. Etnografia: uso, potencialidades e limites na pesquisa em saúde. Interface, 12(25), 2008, p. 363-376.</p> <p>COSTA, G.M.C; GUALDA, D.M.R. Antropologia, etnografia e narrativa: caminhos que se cruzam na compreensão do processo saúde-doença. Hist. Ciênc. Saúde- Manguinhos, 17(4), 2010, p.925-937.</p> <p>GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. (orgs) Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. P. 31-43</p> <p>GUERRIERO, I.C.Z.; MINAYO, M.C.S. O desafio de revisar aspectos éticos das pesquisas em ciências sociais e humanas: a necessidade de diretrizes específicas. Physis: Revista de Saúde, 23 (3): 763-782, 2013.</p> <p>MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência e Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.</p> <p>MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. P. 79-108.</p> <p>MINAYO, M.C.S.; GUERRIERO, I.C.Z. Reflexividade como éthos da pesquisa</p>

<p><b>4918 - PESQUISA QUALITATIVA EM ENFERMAGEM (OPT)</b></p> <p>qualitativa. Ciênc. saúde coletiva, 19 (04), 2014.</p> <p>YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p. (Introdução: quando usar os estudos de caso como método de pesquisa. p. 22-44)</p>
<p><b>4919 - PESQUISA QUANTITATIVA: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS E ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS</b></p> <p><b>Ementa</b> Elaboração de instrumentos para coleta de dados quantitativos considerando os diversos tipos de medição: concepções de variáveis e qualidade das medidas. Processamento e análise de dados quantitativos.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> GAUTHIER, Jacques Henri Maurice et al. Pesquisa em enfermagem novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 302p. HULLEY, Stephen B . et al. DELINEANDO a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Tradução: Michael Schmidt Duncan. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p. ISBN 978-85-363-1361-0. POLIT, Denise F; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Tradutor: Regina Machado Garcez. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995. 391 p. ISBN 85-7307-101-X.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b> BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Comitê Nacional de Ética em Pesquisas em Seres Humanos. Resolução N 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União nº 12, 13 de junho de 2013, Seção 1, p. 59. MARCOPITO, L.F.; SANTOS, F.R.G. Um guia para o leitor de artigos científicos na área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2006. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, set./dez. 2008 . Disponível em . Acesso em: 1 jul. 2009 TRUISI, M. L. V. Cuidar e investigar: desafios metodologicos en enfermería. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v. 20, n. 1, p.175-183, jan./mar., 2011 . TURATO, E.R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n.3, p. 507-14, jun. 2005.</p>
<p><b>4915 - INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE (OPT)</b></p> <p><b>Ementa</b> Estudos e práticas interdisciplinares no contexto da saúde com abordagens no trabalho em equipes multiprofissionais e no atendimento ao indivíduo e à comunidade.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 192 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19). GIOVANELLA, L; LOBATO, LVC, NORONHA, JC, CARVALHO, AI. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.</p>



## Bibliografia Complementar

MERHY, E.E. A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde – uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. In: REIS, A.T., SANTOS, A. F., CAMPOS, C.R., MALTA, D.C., MERHY, E.E. (Orgs.) Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: reescrevendo o público. São Paulo: Xamã, 1998. p.103-20. parte II.

BRASIL. Política Nacional de Humanização - PNH. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2013.

PAIM, J.S. O que é o SUS. Coleção temas em saúde interativa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. Disponível em: <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/4/>

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.

Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 847-852, 2014. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/a3c0/d3707ac5e255cc4f98b78e0efe3d718ef397.pdf>

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface-Comunicação, Saúde,

Educação, v. 9, n. 16, p. 161-168, 2005. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/1801/180118751013.pdf>

CECCIM, Ricardo Burg. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 22, supl. 2, p. 1739-1749, 2018 .

## 5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária
2379	Microbiologia	68	4893	Imunologia e microbiologia	102
2377	Imunologia	68	4893	Imunologia e microbiologia	102
1642	Sociologia Geral	68	4897	Sociologia Geral	68
2392	Epidemiologia	102	4899	Epidemiologia	68
2395	Fundamentos Práticos para o Cuidado de Enfermagem	544	4902	Fundamentos Práticos para o Cuidado de Enfermagem	476
1690	Métodos e técnicas de pesquisa	68	4905	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Enfermagem	68
2398	Saúde da mulher e da Criança	408	4906	Saúde da mulher e da Criança	408
2403	Saúde coletiva	408	4911	Saúde coletiva	408
2400	Cuidados de Enfermagem para	408	4908	Cuidados de Enfermagem para	272

	Pacientes em Situações Críticas			Pacientes em Situações Críticas	
2404	Estágio Supervisionado de Enfermagem em Saúde Coletiva e Ambiente Hospitalar	816	4912	Estágio Supervisionado de Enfermagem em Saúde Coletiva e Ambiente Hospitalar	986

## 5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

### Atividades Acadêmicas Complementares - AAC

O Departamento de Enfermagem, em sua proposta pedagógica, sempre contou com Atividades Acadêmicas Complementares, as quais integram o processo de formação do acadêmico e têm como objetivo promover a busca do conhecimento, desenvolvimento do raciocínio, de habilidades e competências necessárias para incentivar a participar de eventos científicos, da pesquisa e da extensão em áreas relacionadas à formação. São caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, que integram o currículo do curso de Enfermagem.

O aluno deverá cumprir entre o primeiro e o último ano letivo do curso a carga horária de 68 horas, que serão de escolha do discente, deve contemplar obrigatoriamente atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, são levadas em conta: a carga horária, a diversidade de atividades e formas de aproveitamento, a preocupação com a formação geral e específica do discente.

### Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

A inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, por meio de atividades formativas, possibilita a imersão real do graduando na comunidade, de modo a apreender a dinâmica social na qual está inserido(a) e refletir sobre esta, a partir dos conhecimentos acadêmicos, desenvolvendo ações voltadas à transformação social e à sua própria transformação enquanto ser humano.

As atividades devem seguir os Regulamentos das Atividades Extensionista vigentes do Departamento de Enfermagem e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da Unicentro, bem como as Instruções Normativas e demais normas.

Ressalta-se que a organização pedagógica e curricular do Curso de Enfermagem da Unicentro, terá oferta mínima de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, correspondendo a 405 horas relógio, destinadas à atuação dos estudantes em ações de extensão, de acordo com o Plano Nacional de Educação, Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece a curricularização da extensão nos cursos de graduação em todo território nacional.

### Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica possibilita ao discente matriculado estudar em outra Universidade conveniada. Após a conclusão do intercâmbio, o estudante pode obter um comprovante de estudos e, possivelmente, o aproveitamento de disciplinas na instituição de origem. Envolve a existência de condições apropriadas, que contribuem com a formação e o aperfeiçoamento dos quadros docente e técnica e, discente,

objetivando a aquisição de novas experiências e a interação com outras culturas como a mobilidade internacional.

Nesse sentido, existe o Programa Paranaense de Mobilidade Estudantil (PPME) objeto de convênio estabelecido entre as Instituições Públicas de Ensino Superior Paranaense, Ipesp, no âmbito da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Seti. Seu objetivo é proporcionar aos alunos de graduação das instituições conveniadas, mobilidade entre elas, visando à troca de experiências acadêmicas para o enriquecimento científico e cultural. As universidades participantes são: Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro); Universidade Estadual do Norte Pioneiro (Unep); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Estadual do Paraná (Unespar); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), regulamentado pela Resolução n.º 103/2007-Cepe/Unicentro.

Para a realização de mobilidade e outras ações de internacionalização da Unicentro é possível conferir os editais institucionais e chamadas externas, assim poder contar com bolsas de estudos, financiadas com recursos institucionais ou por meio de agências de fomento (nacional ou internacional). O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional deve ser realizado de acordo com o Calendário Universitário da IES estrangeira, permitindo que os estudantes participantes do programa estejam sujeitos às normas regimentais e estatutárias da IES de destino. Normalmente a mobilidade acadêmica não excede um ano letivo (dois semestres).

O Curso de Enfermagem da Unicentro possui experiência na mobilidade acadêmica, uma vez que teve alunos vivenciando a mobilidade acadêmica em outras instituições e países, bem como recebeu alunos de outras localidades.

#### Inserção Acadêmica (PET, PIBID/RP, IC, monitorias/tutorias, entre outros programas)

O Programa de Educação Tutorial (PET), é desenvolvido pelas Instituições de Ensino Superior do país em parceria com o MEC/SESu, por meio de grupos de estudantes organizados nos cursos de graduação, com tutoria de um docente, norteados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para ingressar no programa os estudantes devem cursar, no ato da inscrição, entre a primeira e a última série do respectivo curso. Além de se comprometerem com o programa, os bolsistas devem manter excelente rendimento escolar. Atualmente a Unicentro possui 8 grupos PET, sediados nos Campi Santa Cruz, Cedeteg e Irati. Todos os anos são abertos editais para ingresso de novos alunos (bolsistas e não bolsistas) nos grupos PET da Unicentro.

As atividades de Iniciação Científica (IC) do Curso de Enfermagem da Unicentro devem ter como objetivo incentivar a participação de estudantes de graduação, bem como do ensino médio e profissionalizante do Estado do Paraná, em Programas e Projetos de Iniciação Científica. Todos os projetos de IC deverão seguir o Regulamento do Programa Institucional de Iniciação Científica (PROIC) da Unicentro e demais normas e instruções normativas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Podem ser ofertados projetos de IC na modalidade voluntário e bolsista.

Monitorias/tutorias - Tem como objetivo dar oportunidade de aprimoramento na formação do estudante e ainda despertar a valorização do processo ensino-aprendizagem em sua prática. No âmbito do curso de Enfermagem, as monitorias e tutorias serão oferecidas por disciplina onde os candidatos passarão por processo de

seleção divulgado em edital.

Estágio Pedagógico Voluntário - Caracteriza-se pelo desenvolvimento de ações didático-pedagógicas no âmbito das disciplinas regularmente ofertadas em cursos de graduação da Universidade. Este programa visa implementar e atualizar o processo de formação continuada dos graduados em nível superior, com vistas ao desenvolvimento da atividade de ensino das matérias do currículo pleno dos cursos de graduação, bem como cultivar interesse pelas atividades de estudo ligadas às linhas de pesquisa pertencentes aos grupos de pesquisa dos Departamentos Pedagógicos, além de oportunizar ao estagiário ampliar seus conhecimentos com relação ao processo de ensino-aprendizagem e auxiliar na formação de docentes para o ensino superior. Destina-se a todos os graduados em nível superior ou diplomados em curso sequencial de formação específica.

## 5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

O Curso de Enfermagem da Unicentro é ministrado totalmente na modalidade presencial, seguindo a proposição da Associação Brasileira de Enfermagem e em consonância com a Resolução nº 515 do Conselho Nacional de Saúde, de 07 de outubro de 2016, que dispõe no Art. 1º o posicionamento

contrário à autorização de todo e qualquer curso de graduação da área da saúde, parcial e/ou integralmente, na modalidade Educação a Distância (EaD), pelos prejuízos que tais cursos podem oferecer à qualidade da formação de seus profissionais, bem como pelos riscos que estes profissionais possam causar à sociedade, imediato, a médio e a longo prazos, refletindo uma formação inadequada e sem integração ensino/serviço/comunidade.

## 5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### Descrição

Prevê-se a incorporação das TICs no desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem como recursos pedagógicos para complementação do processo de aprendizagem no ensino presencial, favorecendo a disseminação de conteúdo e a adoção de metodologias ativas.

As TICs proporcionam uma interação diversificada nas práticas pedagógicas por meio do acesso rápido às informações, tornando a sala de aula um espaço mais atrativo, dinâmico e criativo. As disciplinas, considerando suas necessidades e características individuais e constando no plano de ensino, podem optar entre as possibilidades de inserção das TICs, tais como:

- ferramentas de comunicação para promover a interação docente-estudante (e-mail; aplicativos como WhatsApp; redes sociais);
- ferramentas de trabalho que auxiliam em atividades colaborativas (ferramentas de edição de textos) e organização de arquivos armazenados na nuvem;
- ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para disponibilização de atividades e materiais didáticos complementares nas disciplinas que não apresentam caráter assistencial e de práticas;

- ferramentas para acervo de conteúdo (biblioteca digital; bases de dados científicas; sistemas de informação em saúde);
- objetos digitais de aprendizagem (livros digitais; animações; jogos; vídeos);
- ferramentas de aprendizado do *Google Workspace for Education* (*Meet, Drive, Docs, Sheets, Slides, Forms, Jamboard*).

A Unicentro conta com o Moodle como plataforma oficial de apoio à aprendizagem executado em ambiente virtual; redes sociais para divulgação de informativos e eventos institucionais e acesso a uma biblioteca digital (Plataforma Minha Biblioteca).

Além disso, o acesso à Internet é disponibilizado a toda comunidade acadêmica por meio de infraestrutura de rede cabeada e sem fio. Professores e funcionários contam ainda com e-mail institucional vinculado ao *Google Workspace for Education*, que disponibiliza o pacote de ferramentas de aprendizado gratuitas.

### 5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

C/H: 68 horas/aula	Atribuição de nota para o TCC:	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<p>Descrição</p> <p>O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no DENF objetiva proporcionar aos acadêmicos uma prática sistematizada de investigação da realidade social e de produção de conhecimento científico. Deverá refletir a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso, a habilidade investigativa e produtiva dos acadêmicos e o aprimoramento da capacidade de interpretação e de habilidades científicas.</p> <p>Para tanto, trata-se de uma atividade acadêmica de produção do conhecimento sobre o objeto de estudo pertinente à profissão e é caracterizado como pesquisa. E, para o processo de obtenção do título de bacharel em enfermagem, sua operacionalização envolve a elaboração e conclusão do TCC no formato de monografia mediante a orientação de um professor.</p> <p>A sua elaboração prevê uma carga horária de 68 horas/aula, a partir do término da disciplina de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Enfermagem (3º ano do curso). O detalhamento da operacionalização e sistemática de acompanhamento e avaliação do TCC no curso segue regulamento institucional e próprio do Departamento de Enfermagem aprovado pelas instâncias competentes.</p>			

### 5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	<input type="checkbox"/> Supervisão Direta <input checked="" type="checkbox"/> Supervisão Semidireta <input type="checkbox"/> Supervisão Indireta	C/H: 986 horas/aula
Atribuição de nota para o estágio:		<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<p>Descrição</p> <p>O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Graduação em Enfermagem da UNICENTRO é desenvolvido em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001) para os Cursos de Graduação</p>		

em Enfermagem (Art. 7º) totalizando 20,31% (vinte vírgula trinta e um por cento) da carga horária total do curso, correspondendo a 986 horas/aula (821,67 horas relógio). Segue regulamento próprio e é ofertado por meio de disciplina a ser cumprida no último ano do curso, após concluídas todas as demais disciplinas.

Além do estágio curricular obrigatório, de acordo com o Art. 14 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, as atividades práticas são realizadas desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, as quais são realizadas mediante atividades de clínica prática em campos de atuação em todos os níveis de atenção à saúde durante todos os anos da formação acadêmica por meio de disciplinas formativas.

#### Operacionalização

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Graduação em Enfermagem da UNICENTRO é desenvolvido em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem por meio de disciplina, totalizando 20,31% (vinte vírgula trinta e um por cento) da carga horária total do curso, correspondendo a 986 horas/aula (821,67 horas relógio), a ser cumprida no último ano do curso, em diferentes níveis de atenção à saúde em serviços públicos e privados, sob supervisão semidireta do professor.

Além do estágio curricular, as atividades práticas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem são realizadas por meio de Atividades de Clínica Prática desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, mediante disciplinas formativas constantes na Matriz Operacional do curso, sob supervisão direta do professor.

O detalhamento da operacionalização e sistemática do estágio curricular e atividades de clínica prática segue regulamento institucional e próprio do Departamento de Enfermagem aprovado pelas instâncias competentes.

### 5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

#### Descrição

Trata-se de práticas do curso de graduação em enfermagem da UNICENTRO não curriculares remunerados e não remunerados, e, portanto, atividades não obrigatórias.

O detalhamento da operacionalização e sistemática do formato do estágio não obrigatório no curso segue regulamento institucional e próprio do departamento aprovado pelas instâncias competentes.

#### Operacionalização

As atividades de estágio voluntária e sem vínculo empregatício, são consideradas não remuneradas, e poderão ser realizados em instituições hospitalares, unidades básicas e complementares de saúde, empresas, escolas e comunidade que oportunizam ao acadêmico a atuação nas áreas de assistência, gestão, educação e pesquisa, com a finalidade de enriquecimento curricular.

Para seu desenvolvimento, deverá ser considerado as disciplinas e atividades práticas orientadas curriculares já desenvolvidas na graduação, comprovada através de ofício emitido pelo Departamento de Enfermagem, mediante autorização da instituição

concedente, e sob responsabilidade voluntária do Enfermeiro Responsável Técnico do serviço.

As atividades de estágio não curriculares não obrigatórias e de cunho remunerado, são atividades realizadas em laboratórios de ensino e pesquisa, bem como em núcleos de pesquisa em enfermagem, sob supervisão de um professor orientador indicado pela Chefia do Departamento de Enfermagem, com a finalidade de enriquecimento curricular. Considerando a legislação do Conselho de Enfermagem, o acadêmico não poderá desenvolver atividades práticas remuneradas na área de assistência, gerência ou administração de enfermagem, antes da conclusão do curso de graduação, sendo nestas condições consideradas como Exercício ilegal da profissão de Enfermeiro.

## 5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Inserção obrigatória de conteúdos de modo transversal, em todos os cursos (Res. CNE/CP 1/2004 e Del. CEE/PR 04/2006), incluída nas disciplinas de Saúde, Sociedade e o Trabalho de Enfermagem, Saúde da Mulher e da Criança, Saúde Coletiva e Sociologia Geral.

Educação Ambiental

Inserção obrigatória de conteúdos de modo transversal, em todos os cursos (Res. CNE/CP 2/2012 e Del. CEE/PR 04/2013), incluída na disciplina de Saúde Coletiva e na disciplina de Epidemiologia.

Educação em Direitos Humanos

Inserção obrigatória de conteúdos de modo transversal ou como um conteúdo específico de uma das disciplinas ou de maneira mista, em todos os cursos (Res. CNE/CP 1/2012 e Del. CEE/PR 02/2015), incluída na disciplina de Ética e Bioética e na disciplina de Saúde da Mulher e da Criança.

Estatuto do Idoso

Inserção obrigatória de conteúdo em uma ou mais disciplinas existentes na matriz curricular, em todos os cursos (Lei Federal nº 10.741/2003, artigo 22, e Parecer CEE/CP/PR nº 01/2015, homologado pela Resolução Conjunta SEED/SETI nº 10/2015), incluída na disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso.

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social)

Inserção obrigatória de conteúdos em uma ou mais disciplinas existentes na matriz curricular, nos cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social (Of. Circular GAB/SETI 015/2016), incluída na disciplina de Saúde da Mulher e da Criança.

Libras como disciplina (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)

Disciplina de Libras optativa para Bacharelados, com ementa padrão definida pelo COU (Decreto 5.626/2005), incluída a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como disciplina optativa na Matriz curricular.

## 6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

### Descrição

A estrutura curricular baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, com ênfase na interdisciplinaridade, transversalidade, relações teoria e prática, e demais conformações preocupadas em atender à tríade “ensino, pesquisa e extensão”. Para tanto, a estrutura curricular trabalha com temas transversais e outros que direcionam cada disciplina à atualização e flexibilidade dos conteúdos e abordagens metodológicas.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão pode ser traduzida como um processo educativo único e integrado, no qual ocorre o desenvolvimento do ensino com a pesquisa e a extensão. A concepção da educação superior proposta pressupõe o envolvimento de professores e alunos em atividade que conduza à articulação entre teoria e prática, à investigação, ao contato com a realidade e formulação de hipóteses. Assim é possível ultrapassar a simples reprodução do saber, dando oportunidades ao estudante de ser o sujeito do próprio conhecimento e agente transformador da sociedade.

Os docentes do Curso de Enfermagem da Unicentro poderão propor Projetos de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPEX), uma modalidade que articula atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, e devem seguir as legislações e normativas institucionais pertinentes.



## 7. INFRAESTRUTURA

### 7.1. RECURSOS HUMANOS

#### DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

##### Chefia de Departamento

Nome: Tatiane Baratieri

Bacharel e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2004-2008); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (2009-2010); Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina (2016-2020).

Atuou nos cursos de especialização em Gestão da Vigilância em Saúde oferecido pela Escola de Saúde Pública do Paraná (2014), no curso de Gestão da Organização Pública de Saúde oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (2013-2014) e no curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (2019-2020). É docente dos cursos de Residência Multiprofissional em atenção primária com ênfase em saúde da família e Residência em Urgência e Emergência (2021-atual) ofertadas pela Unicentro. Atuou como membro (2013-2014) e coordenadora (2014-2016) do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unicentro. É membro da Comissão Consultiva para estudo e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2021-atual) e do Comitê Assessor de Iniciação Científica (CAIC) (2022-atual) da Unicentro.

Regime de trabalho do coordenador do curso: TIDE

Carga horária destinada à coordenação do curso: 24 horas

##### Vice-chefia de Departamento

Nome: Kátia Pereira de Borba

Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia, com Licenciatura, pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali) (1988-1992). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali) (1998-2000). Mestrado em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação de Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Universidade de São Paulo (USP) (2003-2005). Aperfeiçoamento em Ensino pelo programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Universidade de São Paulo (USP) (2015-2015). Doutorado em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação de Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Universidade de São Paulo (USP) (2014-2017).

Tem vasta experiência no campo da Assistência e da Educação em Enfermagem, tendo atuado na área de Urgência e Emergência e Unidade de terapia Intensiva no Hospital São Vicente de Paulo (1992 a 2005) e no Serviço Especializado em Infecções Sexualmente Transmissíveis e Atenção Básica (1998 a 2013). É vice-líder do Núcleo de Pesquisa Cuidado de Enfermagem no Ciclo Vital e Membro do Grupo de Pesquisa; Educação e Saúde /Enfermagem: Políticas, Práticas, Formação Profissional e Formação de Professores na USP. Pesquisa temas que envolvem a

Promoção da Saúde de Adultos e Idosos e a Educação em Enfermagem. Presidente Docente da PROSSEG: Liga Acadêmica de Promoção da Saúde Sexual e Gênero, desde 06 de abril de 2021.

Regime de trabalho do coordenador do curso: TIDE

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas

#### QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

##### Docentes efetivos

Alexandra Bittencourt Madureira (Doutora/Enfermagem/2016/UFPR)  
 Bruno Bordin Pelazza (Doutor/Ciências da saúde/2017/UFU)  
 Carine Teles Sangaleti Miyahara (Doutora/Ciências/2017/USP)  
 Daniela Vigano Zanoti Jeronymo (Doutora/Ciências/2010/USP)  
 Elisabeth Nascimento Lira (Mestre/Ciências/2005/USP)  
 Evani Marques Pereira (Doutora/Enfermagem/2003/UFRJ)  
 Fátima Martinez Slomp (Doutora/Biotecnologia/2016/FPP)  
 Isabella Schroeder Abreu (Doutora/ Enfermagem em Saúde Pública/2014/USP)  
 Juliana Rodrigues Hamm (Doutora/Ciências/2011/USP)  
 Katia Pereira de Borba (Doutora/Ciências/2017/USP)  
 Kelly Holanda Prezotto (Doutora/Enfermagem/2020/UEM)  
 Leticia Gramazio Soares (Doutora/Enfermagem/2017/UEM)  
 Lucas de Oliveira Araújo (Mestre/Enfermagem/2015/UEM)  
 Maicon Henrique Lentsck (Doutor/Enfermagem/2018/UEM)  
 Maria Cristina Umpierrez Vieira (Doutora/Saúde Coletiva/2018/UEL)  
 Maria Emilia Marcondes Barbosa (Doutora/Enfermagem/2019/UEM)  
 Maria Isabel Raimondo Ferraz (Doutora/Enfermagem/2013/UFPR)  
 Maria Lucia Raimondo (Doutora/Enfermagem/2015/UFPR)  
 Maria Luciana Botti (Mestre/Enfermagem/2008/UEM)  
 Maria Regiane Trincaus (Doutora/Saúde Coletiva/2015/UEL)  
 Marilia Daniella Machado Araújo (Doutora/Enfermagem/2018/UFPR)  
 Tatiane Baratieri (Doutora/Saúde Coletiva/2020/UFSC)  
 Viviane Knuppel de Quadros Gerber (Doutora/Biotecnologia/2018/FPP)

##### Docentes colaboradores

Briena Padilha Andrade Beltrame (Mestre/Desenvolvimento Comunitário/2015/UNICENTRO)  
 Carlos Eduardo dos Santos (Especialista/Urgência e Emergência/2018/UEL)  
 Dannyele Cristina da Silva (Mestre/Saúde Coletiva/2018/UEL)  
 Eliane Pedrozo de Moraes (Mestre/Saúde Coletiva/2013/UNB)  
 Eliane Rosso (Especialista/Paciente crítico/2009/ FEMPAR)  
 Fernanda Eloy Schmeider (Mestre/Ciência da Saúde/2018/FPP)  
 Francine Meira da Cruz (Especialista/Ferida crônica/2022/UNICENTRO)  
 Gabriella de Andrade Boska (Doutora/Enfermagem/2021/USP)

Iria Barbara de Oliveira (Mestre/Enfermagem/2020/UFPR)  
 Jessyca Slompo Freitas (Doutora/Enfermagem/2021/UFPR)  
 Lais Depaoli (Especialista/Auditoria/2020/FPP)  
 Laísa Xavier Schuh (Mestre/Promoção da Saúde/2016/ UNISC)  
 Marisete Hulek (Especialista/ Atenção Hospitalar/2021/UFPR)  
 Paula Regina Jansen (Especialista/Saúde Pública/2016/Unopar)  
 Pollyanna Bahls de Souza (Doutora/Enfermagem/2019/UFPR)  
 Raphaella Rosa Horst Massuqueto (Mestre/Desenvolvimento Comunitário/2018/UNICENTRO)  
 Talita Mendes dos Santos (Especialista/Cardiologia e Hemodinâmica/2018/FICSAE)  
 Vanessa Ferreira de Lima (Mestre/Enfermagem/2016/UFPR)

Necessidade de contratação com justificativa:

O DENF/G conta com 23 docentes efetivos e 18 colaboradores. Existe a necessidade de contratação de docentes efetivos visando a estabilidade do corpo docente e crescimento vertical do curso, considerando a necessidade de pessoal para atuação nas residências já implantadas (Residência Multiprofissional em Atenção Primária com Ênfase em Saúde da Família e Residência em Urgência e Emergência) e no mestrado profissional em enfermagem que está em fase de elaboração e envio da proposta, o qual está previsto no PDI 2018/2022. Ademais, ao longo de mais de 20 anos do curso, o mesmo se consolidou, e nesse período tem atuado com auxílio de docentes colaboradores em disciplinas/turmas previstas na Matriz Operacional do curso. A contratação de docentes efetivos é importante para a consolidação do Projeto Pedagógico e seu adequado desenvolvimento.

#### QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Nome/Titulação/Regime de trabalho:

## 7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

Descrição dos laboratórios de informática e especializados

Laboratório de Semiologia Humana

Espaço 120m<sup>2</sup> de área, dividido em cinco áreas, para atividades práticas, duas áreas reservadas às práticas com simulação com bonecos em leitos hospitalares, área que simula o ambiente de uma central de materiais e área de almoxarifado.

Equipamentos: 4 Armários, 1 boneca infantil, 3 bonecas bebês, 2 carrinho de curativo, 2 colchões, 1 escada 2 degraus, 1 Hamper, 3 Lixeira de metal com pedal, 2 Maca, 3 Manequim adulto, 1 Nebulizador com botijão de oxigênio 701/10, 5 k, 2 Suporte de soro, 1 Tambor de plástico com tampa, 1 Tambor de resíduos hospitalares, 2 Travesseiros, 15 Banquetas, 2 Bacias, 4 Baldes, 6 Bandeja, 2 Caixas cirúrgica, 2 Comadre, 5 Cuba, 6 Cuba rim, 2 Espéculo vaginal de inox, 4 Jarras, 2 Urinol, 2 Afastadores Farabeuf, 1 Cânula, 6 Fixação de backaus, 1 Foerter, 4 Pinça anatômica, 1 Pinça Cheron, 3 Pinça dente de rato, 9 Pinça Halstead, 3 Pinça Halstead, 19 Pinça Kelly curva, 12 Pinça Kelly reta, 5 Pinça Kocher curva, 6 Pinça Kocher, 1 Pinça mosquito curva, 1 Pinça mosquito reta, 2 Pinça T. Metzemaum curva, 1 Tesourinha, 4

Avental, 36 Campos, 7 Campos fenestrados, 1 Cobertor, 3 Colcha, 6 Fronha, 6 Lençol, 5 Roupas de boneco, 3 Saco de roupa (Hamper), 2 Toalha de rosto, 7 Toalhas de banho.

#### Laboratório de Simulação de Enfermagem

Espaço 63 m<sup>2</sup>. Equipamentos: 2 balanças pediátricas, 01 régua antropométrica, 02 sonares de ausculta fetal, 02 protótipos ginecológicos femininos, sendo uma para procedimentos ginecológicos, e o outro simulador de parto, 01 prótese pélvica com a apresentação da estrutura óssea e muscular feminina, 01 protótipo da estrutura interna do útero, 03 mamamigas, 01 travesseiro suporte amamentar para o apoio do bebê na amamentação, 03 banheiras para o banho e cuidados ao recém-nascido, 01 caixa de vacinas, 5 bonecos pediátricos e um protótipo humano feminino para os cuidados com mulheres, 01 prancha com cintos para o transporte de acidentados, 04 colchonetes, 10 colares cervicais, bandagens, talas de papelão, ambus, 01 kit cânulas e tubos orotraqueais, 2 protótipos humanos para intubação, um adulto e um pediátrico, 01 imobilizador dorsal ked adulto para extração de vítimas de veículos automotores, 01 manequim/boneco bebê e 02 manequins/bonecos tamanho adulto, 01 simulador adulto para reanimação cardiopulmonar, 01 eletrocardiograma, e 01 cadeira de rodas.

#### Clínica Escola de Enfermagem

Espaço 228m<sup>2</sup>, contendo sala de recepção, atendimento à criança, atendimento à mulher, atendimento geral, 1 copa, 2 banheiros, 1 almoxarifado e 1 lavanderia. Equipamentos: 04 armários, 01 tablado, brinquedoteca, 3 macas ginecológicas, 3 mesas, 6 cadeiras, 1 balcão, 1 telefone, 1 computador e 2 arquivos.

#### Projeto Órtese e Prótese

Prédio com 228m<sup>2</sup> sendo uma sala de recepção 34,7m<sup>2</sup> com espaço para 36 pessoas sentadas. Consultório 17,8m<sup>2</sup> com maca. Consultório 13,5m<sup>2</sup>. Administração 20,5m<sup>2</sup>. Três banheiros sendo um adaptado para pessoas com deficiência. Duas salas de procedimento para realização de curativos sendo uma com 17,3m<sup>2</sup> e outra com 13,5m<sup>2</sup>, com maca, carro de curativos, armário de vidro. Uma sala de esterilização com 8,6m<sup>2</sup>. Expurgo com 8m<sup>2</sup>. 06 computadores ligados à rede interna de internet. 01 impressora a laser ligada a rede interna de internet. Sistema de prontuário eletrônico.

#### Ambulatório de Feridas Crônicas

4 espaços físicos sendo: 2 salas para atendimento – uma de 20 m<sup>2</sup> e outra com 10 m<sup>2</sup>. 01 sala de reuniões com 30 m<sup>2</sup> e uma sala de esterilização com 4 m<sup>2</sup>. Equipamentos: aparelho de laser pulse, Doppler contínuo de alta frequência 5 a 10 MHz, Eletrocardiógrafo USB Digital Wincardio em 12 derivações simultâneas e software Wincardio de análise dos sinais, 02 manguitos e 2 esfigmomanômetros para adultos, 02 macas, 2 autoclaves, 1 estufa, balança antropométrica, 02 computadores com prontuários digitais, mesa e cadeiras para reunião.

#### Laboratório de Neuroanatomia e Neurofisiologia

Sala de análise microscopia eletrônica com microscópio CX21 Olympus com

câmera, equipamento Analgesímetro de Von frey com gaiola, sala de armazenamento de materiais líquidos e sólidos (reagentes), sala para aulas práticas com bancada central, sala de análise de comportamento contendo Open Field, Labirinto Elevado em Cruz, tubo de Oxigênio, bancada, sala para armazenamento de material de biotério como ração e maravalha, banheiro, sala para manutenção de animais com ar-condicionado e exaustor.

#### Laboratório de Microbiologia

03 Espaços físicos de aproximadamente (7 x 11) 77 metros quadrados: 01 sala de esterilização e lavagem de material; 01 sala para avaliação de testes de susceptibilidade antimicrobiana; 01 sala de isolamento e caracterização de microrganismos. Equipamentos: autoclave, destilador de água, câmera de fluxo laminar, fotodocumentar para gel DNA, ultracentrifuga, balança semi-analítica, balança analítica, 02 microscópicos, 01 microscópico como sistema de foto documentação, 03 estufas bacteriológicas.

#### Laboratórios de informática

Destaca-se que a universidade dispõe de acesso livre à internet sem fio (WiFi) por meio de usuário e senha identificados na rede lógica da universidade. Quanto aos laboratórios de informática, existe no campus Cedeteg três disponíveis à comunidade acadêmica, sendo o principal com 181 m<sup>2</sup> contendo 27 computadores, um com 20 máquinas e outro com 14 máquinas destinadas a uso em aulas e para pesquisa dos alunos. Os laboratórios são utilizados por todos os cursos, sendo desta forma disponibilizados mediante agendamento prévio.

#### Descrição das salas de atendimento dos professores

O Departamento de Enfermagem não conta com salas exclusivas para atendimento dos professores. Para a referida atividade são utilizadas as salas dos grupos de pesquisa, a saber:

- Grupo de Estudos e Pesquisas em Feridas Crônicas – GEFEC. Sala com 6m<sup>2</sup>, que contém os seguintes equipamentos: 3 escrivaninhas, 1 armário, 1 mesa, 1 computador, 1 impressora e 6 cadeiras.
- Grupo de Pesquisa em Atenção às Doenças e Condições Crônicas de Saúde – GPCron. Sala com 22,5 m<sup>2</sup>, que contém os equipamentos: 3 escrivaninhas, 1 armário, 1 mesa, 2 computadores e 15 cadeiras.
- Grupo de Pesquisa em Saúde. Sala com 57m<sup>2</sup>, com os equipamentos: 3 escrivaninhas, 1 armário, 1 mesa, 2 computadores e 15 cadeiras.
- Núcleo de Pesquisa Cuidado de Enfermagem no Ciclo Vital – Cuide Vita. Sala com 24 m<sup>2</sup>, e os equipamentos: 6 escrivaninhas, 1 mesa, 1 computador e 16 cadeiras.
- Núcleo de Estudos em Violência Urbana e Saúde – NEVU. Sala com 18 m<sup>2</sup> e os equipamentos: 3 escrivaninhas, 1 mesa, 2 computadores, 11 cadeiras e 1 impressora.

#### Descrição das salas de chefia/coordenação

O Departamento de Enfermagem conta com uma sala de chefia com nove m<sup>2</sup>,

que contém dois armários, duas escrivaninhas, um computador, três cadeiras e um telefone; uma sala de vice-chefia com 5 m<sup>2</sup>, contendo uma escrivaninha, um computador, duas cadeiras, uma impressora e um telefone.

Considerando a falta de salas de permanência de professores, seria necessária a construção ou disponibilização de, no mínimo, 13 salas, para acomodar os docentes do curso. Além disso, existe a necessidade de uma sala para montagem de um segundo laboratório de simulação, visto que os espaços existentes não comportam todos os equipamentos recentemente adquiridos, os quais permanecem acondicionados em caixas e precisam ser transportados para salas de aula no momento da utilização, o que dificulta o trabalho dos docentes na organização das aulas e o acesso dos acadêmicos para realização das atividades práticas de laboratório, além de aumentar a possibilidade de danos aos equipamentos.

#### Descrição das salas de aula

O Campus CEDETEG conta com 40 salas de aula disponíveis para atividades de ensino e pesquisa, distribuídas nos diferentes setores com capacidade entre 25 a 50 pessoas. Ao Departamento de Enfermagem são reservadas e disponibilizadas salas de aula de acordo com as necessidades do curso.

#### Descrição da Biblioteca

Na UNICENTRO existem três bibliotecas, uma para cada campus da universidade. Possuem ambiente adaptado, com ventilação e iluminação adequadas. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 07h30min às 11h30min e 13h às 22h30min, com disponibilidade de pessoal de apoio.

Como serviços oferecidos, as bibliotecas contam com informatização de atendimento às consultas de referência, comutação (COMUT), acesso parcial ao portal da Capes, consulta ao catálogo e reservas pela internet. A biblioteca conta com sistema de segurança, baseado em antenas e etiquetas magnetizadas protetoras. Destaca-se que a UNICENTRO possui acesso à base Scopus e à base Science Direct, ambas da Editora Elsevier, uma das mais importantes que integram o Portal de Periódicos da CAPES, que tem permitido aos pesquisadores e estudantes o acesso à pesquisa. Ademais, desde 2013, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação têm financiado a aquisição de livros para atender a demanda dos programas de pós-graduação, bem como o acesso remoto as bases de dados Scopus e Science Direct e ao Acesso remoto via CAFe – Portal periódicos CAPES.

Dimensões da biblioteca do Campus Cedeteg, onde se localiza o Departamento de Enfermagem:

Área total: 997,38 m<sup>2</sup>

Acervo/área de estudo: 507,43 m<sup>2</sup>

Hemeroteca (Periódicos: 95,17 m<sup>2</sup>

Sala de estudos 1: 9,40 m<sup>2</sup>

Sala de estudos 2: 8,90 m<sup>2</sup>

Sala de estudos 3: 14,61 m<sup>2</sup>

### 7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Com a finalidade de propiciar aos estudantes condições para o acesso e permanência no ensino superior, desde 2016 a Unicentro instituiu a Coordenadoria de Apoio ao Estudante (COORAE).

A COORAE oferta atendimento especializado aos estudantes da Unicentro, visando proporcionar o apoio no enfrentamento de problemas sociais que influenciam no desenvolvimento acadêmico, sendo serviços ofertados de âmbito Social que tem por objetivo viabilizar os direitos dos usuários e seu acesso às políticas sociais; e psicológico que tem como objetivos auxiliar na prevenção e solução de problemas presentes no cotidiano acadêmico e atender às dificuldades vivenciadas pela comunidade acadêmica, contribuindo com o desenvolvimento acadêmico e com a prevenção de agravos e promoção de saúde.

A COORAE conta com o Programa de Inclusão e Acessibilidade (PIA), que tem por finalidade estabelecer as políticas institucionais destinadas a acadêmicos, docentes, funcionários e estagiários da UNICENTRO com necessidades especiais, visando a eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional na UNICENTRO.

São objetivos do PIA: I – orientar, apoiar e implementar políticas e ações que assegurem a acessibilidade arquitetônica, comunicacional, atitudinal e metodológica na instituição; II – auxiliar no acesso, na permanência e no desempenho de indivíduos com necessidades especiais; III – coordenar a execução das atividades de apoio e suporte à comunidade acadêmica da UNICENTRO, quanto às necessidades especiais, de forma a garantir a inclusão em todos os espaços da Universidade.

São atendidos pelo PIA, em suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e funcionais, os discentes, os docentes, os funcionários e os estagiários que compõem a comunidade acadêmica da UNICENTRO, que apresentam necessidades especiais, transitórias ou permanentes, demandando atenção específica, assim definidas: I – deficiência intelectual, sensorial, física ou múltipla; II – transtornos mentais como definidos no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, DSM-IV; III – altas habilidades; IV – distúrbios de saúde que levem a algum tipo de incapacitação; V – transtornos globais.

O PIA também abrange ações inclusivas relacionadas aos candidatos de processos seletivos para ingresso na UNICENTRO na forma de vestibular, concurso público, testes seletivos e seleção de estagiários

#### Recursos Humanos

Coordenadora Geral: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Regiane Trincaus

Chefe da Divisão de Apoio ao Estudante Unidade Guarapuava: Prof<sup>a</sup>. Dra. Marília Daniella Machado Araújo

Coordenadora do PIA: Prof<sup>a</sup>. Dra. Zoraide da Fonseca Costa

Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais:

Alan Marlon de Mattos, Cecília Rafaelly de Oliveira Rutkoski, Josiane Sant'ana Bandeira, Luana Cardoso, Luísa Bischof Justus Ferreira, Soliane Moreira e Suellen Fernanda de Quadros

## Infraestrutura

A estrutura do Campus possibilita a acessibilidade a parte dos espaços, de modo que prédios mais antigos têm maior dificuldade de adaptações, porém os prédios mais recentes são construídos com maior acessibilidade. Ressalta-se que sempre que surgem quaisquer dificuldades em relação à acessibilidade, são tomadas ações que buscam minimizar os problemas relacionados a ela. Já em relação à inclusão, sempre que surgem quaisquer necessidades o Departamento de Enfermagem, em conjunto com o PIA e demais instâncias institucionais busca alternativas para suprir estas necessidades.

## 7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

### Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

Quanto aos mecanismos de apoio pedagógico e de acompanhamento psicopedagógico a UNICENTRO conta com a Coordenadoria de Apoio ao Estudante (COORAE).

No que se refere às oportunidades de capacitação docente e desenvolvimento na carreira a UNICENTRO oferece aos docentes, o Programa Institucional de Formação Continuada de Professores da Unicentro, Programa Entredocentes, que surgiu da necessidade de proporcionar a formação pedagógica continuada aos professores da instituição.

Recuperando experiências bem-sucedidas que tinham esse mesmo objetivo, o Entredocentes assume o desafio da formação continuada, da pesquisa que tem como foco a docência universitária, da reflexão sobre o fazer pedagógico e da disseminação das boas práticas.

Um projeto integrado ao Entredocentes é o Projeto Integração: conhecendo a Unicentro, que tem o objetivo de proporcionar aos novos docentes, conhecimentos sobre a Universidade enquanto uma instituição de ensino superior que se situa num tempo-espaço concreto. Nesse sentido, entende que se trata de uma ação estratégica que visa a compreensão sobre a estrutura e o funcionamento institucional, domínio da legislação que rege as matérias atinentes à vida docente e outras questões que se apresentam como demanda.

Com relação aos professores do departamento, existe um controle das previsões para afastamento para qualificação docente.

Em relação aos subsídios aos acadêmicos, a Universidade mantém programas de iniciação científica, de extensão e de tecnologia e inovação para graduandos, com fomento de bolsas pelo CNPq e Fundação Araucária. Aos acadêmicos de enfermagem são ofertadas oportunidades de bolsas de acordo com vagas disponibilizadas pelos docentes e classificação desses em edital específico dos programas.

A universidade conta com o Programa de Moradia Estudantil da Unicentro (MEU), coordenado pela COORAE, e se configura pela oferta de vagas, de caráter pessoal e intransferível, na Casa Universitária, a estudantes não domiciliados na cidade em que realiza o curso, matriculados em cursos de graduação presenciais nos campi de Guarapuava e de Irati.



Além disso, há o Programa de Assistência Estudantil, na modalidade Alimentação, que visa selecionar estudantes da Unicentro, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para a distribuição dos auxílios previstos no referido Programa.

Há ainda a concessão do benefício eventual de cesta básica, que faz parte de uma ação da COORAE para segurança alimentar dos estudantes da Unicentro. Sua concessão é feita mediante avaliação e/ou parecer técnico elaborado pelo assistente social, a respeito da condição de vulnerabilidade que o estudante se encontra, podendo ser solicitado pelo próprio estudante ou sendo o mesmo referenciado por equipamentos da rede socioassistencial do município e/ou professores da Universidade. Para que receba o benefício, algumas condições são avaliadas pela assistente social, em especial, no que diz respeito ao comprometimento da renda familiar do aluno, ocasionado por: aluguel, transporte, alimentação, medicamentos, problemas de saúde, desemprego, dentre outros. Lembrando que essas despesas devem ser elencadas pelo beneficiário durante a entrevista/visita domiciliar do solicitante. O benefício possui a característica da eventualidade e urgente necessidade, é transitório e é concedido enquanto a condição de vulnerabilidade econômica persistir.

Sobre os mecanismos de interação entre docentes, discentes e coordenação do curso: Um dos mecanismos de interação entre os docentes e/ou discentes são grupos de WhatsApp. Além disso, o Departamento de Enfermagem possui uma página no Instagram onde são divulgadas ações e informações relevantes para os docentes, discentes e comunidade em geral, sendo um ambiente virtual de interação entre todos. Anualmente é realizada a Semana de Enfermagem, que possibilita a interação entre docentes e discentes, além de atualização e troca de saberes e experiências. A Chefia e Vice-Chefia do Departamento realiza reuniões periódicas com representantes discentes de cada ano do curso, oportunizando o atendimento às demandas, necessidades e sugestões.

## 8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão deste, quando aplicáveis, tais como:

- Regulamento do Estágio Supervisionado;
- Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC;
- Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC;
- Regulamento da Curricularização da Extensão;
- Demais normativas específicas para o curso.